ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1948 N.º 9078

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

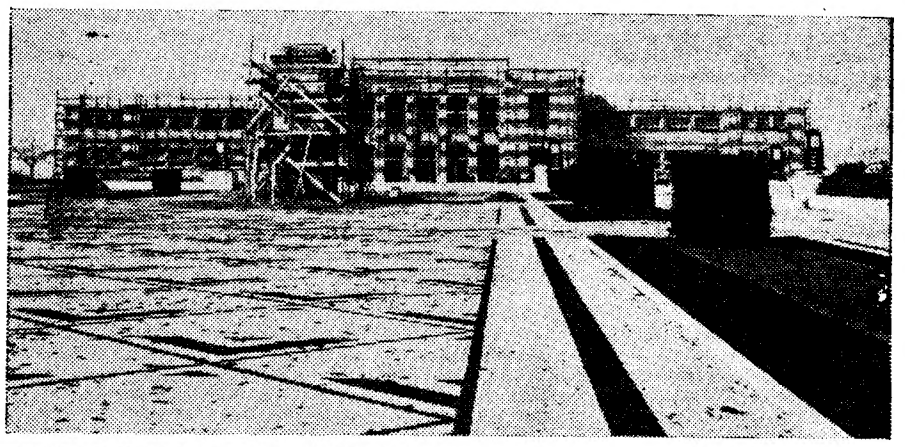
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

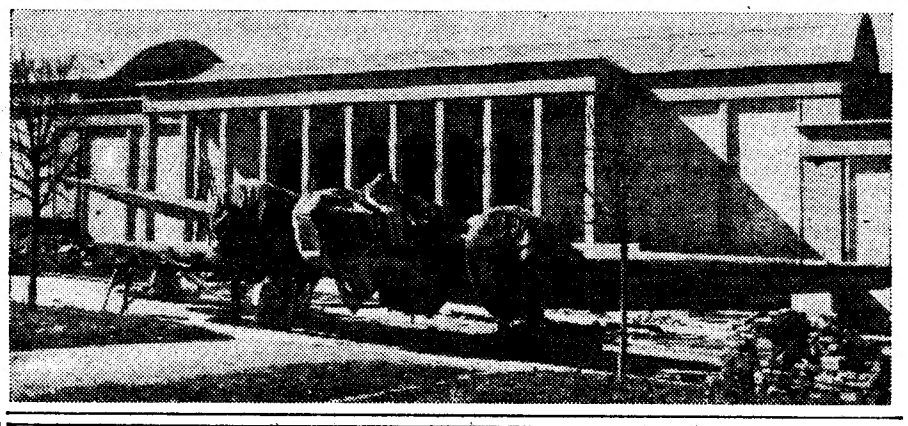
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Trabalha-se activamente na Exposição de Obras Públicas que será inaugurada em Maio

com os congressos de Arquitectura e Engenharia

e com a Fonte Monumental





EM CIMA: o edificio principal do Técnico, vendo-se, no primeiro plano, o pedestal da estátua de D. João IV. EM BAIXO: um trecho do pavilhão das Comunicações

No Instituto Superior Técnico trabalha-se com febril actividade, na preparação da Exposição de Obras Publicas, a inaugurar em 28 de Maio, ao mesmo tempo que o primeiro Congresso Nacional de Arquitectura e o segundo Congresso Nacional de Engenharia e a Fonte Monumental, com seus jactos e suas iluminações.

Quando hoje ali estivemos, o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da sua comissão executiva, acompanhado pelos vogais, srs. arquitecto Jorge Segurado e engenheiro Pessoa Jorge, e pelos srs. Ferreira Lima, da parte administrativa, arquitecto e pintor Frederico George, um dos decoradores, e Costa Lopes, construtor, adjunto do arquitecto Segurado, autor do projecto das instalações da Exposição, iniciavam uma visita aos trabalhos em curso. E, assim, com eles vimos o que passamos a relatar e que julgamos de interesse não só citadino, mas nacional:

O edificio central do Instituto—uma das peças a expôr—está envolvido em andaimes. Trata-se da sua iluminação exterior, a «neon».

Em frente, entre esse edificio e a Alameda Afonso Henriques, está já construido o pedestal para a «maquette» em gesso da estátua de D. João IV, de Francisco Franco, realizada em bronze para Vila Viçosa.

Virão também ««maquettes», das estátuas inauguradas em vários pontos do País.

Mais adiante, perto da referida Alameda, três pavilhões em construção: num deles, põe-se o problema da habitação, em sintese e em teoria, com «maquettes», perspectivas, desenhos coloridos; noutro, apontam-se as realizações dos bairros operários, para pescadores, etc.; e no terceiro as soluções para casas de renda limitada, sendo construida uma em tamanho natural.

Também na mesma zona, ao Norte, criou-se um tapete de relva, cercado de choupos, para instalação dum recinto de diversões, com estrado e pista para dança,—onde os santos populares serão devidamente festejados—e restaurante, com suas mesas e cadeiras brancas. O restaurante prolongar-se-á, com uma parte coberta, roubada provisóriamente a um trecho da oficina de serralharia do Instituto, onde também será instalada a cozinha.

Na oficina de carpintaria, foram construidas novas galerias e escadas. Ali serão expostas as realizações em matéria de edificios e de monumentos nacionais: hospitais, liceus, escolas primárias, instalações dos C. T. T., Cidade Universitária de Coimbra.

Num terraço que está a ser coberto, poder-se-á admirar o que há feito em matéria de novas instalações para o Exército.

Os pavilhões da Hidráulica e das Comunicações

A parte mais adiantada dos trabalhos é a que se refere aos dois grandes pavilhões, cada um com uma superficie de 1.500 metros qua-

(Continua na pág. central)

Julga-se que será assinado

ainda hoje em Bruxelas o estatuto da «União Ocidental»

BRUXELAS, 8 — Espera-se que a «Carta de Bruxelas»—o tratado da União Ocidental que está a ser discutido pelos representantes da Grã-Bretanha, da França, da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo—seja rápidamente concluida quando os delegados voltarem hoje a reunir-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.

Realizaram-se ontem várias conferências particulares entre os delegados, que se conservaram em Bruxelas no fim da semana, enquanto os representantes da Holanda e do Luxemburgo passaram o dia em consultas com os respectivos Governos. Pierre Chauvel, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, também conferenciou com o seu Governo, em Paris. Sir Georges Rendell, embaixador britanico, que preside á delegação do seu país, também informou o Governo de Londres do que se tem passado. Declara-se que os delegados procuram ampliar o primitivo projecto de aliança das cinco potências. —(R.).

A reunião de hoje

BRUXELAS, 8.—A reunião da Conferência dos Cinco começou ás 11 e 30 e terminou ás 12 e 50. Os conselheiros juridicos das delegações reunir-se-ão de tarde para redigir o texto dos sete artigos em que já se chegou a acordo. Amanhã efectuar-se-á uma sessão plenária ás 10 e 30.

Ao terminar a reunião da manhã, os delegados declararam que se tinham verificado grandes progressos na marcha das negociações. O informador oficial declarou que as conversações de hoje tinham visado especialmente assuntos de ordem económica, e que se verificou que as opiniões divergentes se tornaram mais aproximadas. O informador fez notar que a decisão de manhã tomada, quanto a nomear-se uma comissão de redacção, mostrava por si só quanto as conversações vão bem encaminhadas.

A comissão de redacção da Conferência dos Cinco, que está já encarregada de redigir os textos dos primeiros sete artigos do acordo a ser final-

(Continua na 11.ª pag.)

Os protestos britânicos sobre a presença da Argentina e do Chile *no Antárctico*

LONDRES, 8 — Alguns correspondentes de jornais londrinos no Antárctico informam que no aviso «Shipe», a bordo da qual se encontra o governador das Falkland, foi ontem entregue a primeira nota de protesto a um grupo chileno, instalado na ilha Greenwich, a segunda ao comandante do draga-minas «Parker», da marinha argentina, que estava ancorado a pouca distancia da ilha da Decepção e, por ultimo, a terceira, ao capitão Garcia, chefe da expedição antárctica argentina que, ontem á noite, a bordo do «King», entrava no porto da Decepção. Os recipiendários das três notas de protesto britanicas enviaram imediatamente contra-protestos ao comandante da «Snipes».—F. P.

A SITUAÇÃO POLITICA EM FRANÇA — (2)

Nas ultimas eleições os socialistas da «Terceira Força» votaram nos candidatos gaullistas opondo-se abertamente aos comunistas

PARIS, Março—Na campanha de Léon Blum a favor da «Terceira força» ameaçada de morte, o mais curioso é a semelhança dos seus argumentos com alguns que o general De Gaulle frequentemente invoca. Pois não adopta ele a «expressão» dos partidos, exactamente como o chefe do R. P. F. cuja acção se orienta exclusivamente contra eles?

Acontece, porém, que as razões que levam o chefe socialista a combater neste momento os partidos do centro são muito diferentes daquelas que inspiram o general. Para Léon Blum trata-se, acima de tudo, de defender a Republica. Se, na sua campanha, ele vai até o ponto de não reconhecer aos agrupamentos do centro o direito á vida, convidando-os ao suicidio para agradarem á «Terceira força», é porque, na sua opinião, aqueles agrupamentos «deixaram de corresponder ás exigencias da actual situação politica».

«Não há neste momento—escreve ele no «Populaire»—outra escolha possivel em França, pelo menos outra escolha sincera e logica, que não seja a de fazer causa comum com o bloco gaullista, aderir aos comunistas ou juntar-se á «Terceira força». A escolha pode agradar ou desagradar, mas é preciso escolher. E é, precisamente, em função dessa escolha que os partidos devem definir-se e delimitar-se».

A posição dos radicais

E' esta a altura de perguntar se a cruzada que o chefe socialista empreendeu em favor da sua criação terá mais exito do que a anterior. Nada menos provavel.

Em primeiro lugar é preciso reconhecer que a «Terceira força» representa uma tábua de salvação para os socialistas e para o M. R. P., a qual lhes permite conservar o poder e prolon-

(Continua na 11.ª pag.)

Professores e assistentes *demitidos* na Checo-Eslováquia

PRAGA, 8 — O Ministério da Educação Nacional publicou uma lista de professores e assistentes da Universidade que foram demitidos ou passados á situação de disponibilidade, por virtude da depuração politica a que presentemente se procede nos quadros universitários.

Foram atingidos por esta lista 23 pessoas, além do dr. Englis, reitor da

(Continua na ultima pág.)

NASCEU NO CARRO ELECTRICO...

BARCELONA, 8.—Ontem, num carro eléctrico da linha 51, que vai ao bairro de Santo André, uma senhora sentiu-se mal ao chegar á Rua «Consejo de Ciento». O marido tocou a campainha para fazer parar o carro, mas não pode descer a senhora, porque esta estava a dar á luz, o que fez assistida de outras passageiras. A circulação parou, até a senhora poder ser transportada em automóvel a uma clinica, o que levou o marido a gritar, triunfante, que o nascimento do seu filho fizera parar o movimento na cidade.

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«André Chénier», no Coliseu

Vimos agora, no Coliseu, com verdadeiro prazer, a conhecida, mas poucas vezes levada, partitura de Umberto Giordano. E' natural que o elenco que a cantou anteontem, e a batuta que a comandou—o maestro Edmondo de Vecchi—contribuissem para a impressão maior de unidade dramática, com muitas passagens de estilo largo, no seu semi-realismo. Não queremos dizer que a coisa fosse perfeita—tão longe de tal! Mas um espectáculo desta natureza é feito de tantos elementos, que não se pode humanamente esperar a afinação global, resultante de uma tão complexa e extensa afinação de pormenor. Então, quando a verdade artística ladeia de tão perto a verdade prosáica, o problema da realização ainda se torna mais difícil de resolver (não se tratando de uma companhia que trabalha na sua base). A unidade artística que fica dentro da estricta ficção é muito mais fácil de conseguir, se os artistas são de alta craveira.

Na representação de anteontem, as figuras principais—Beniamino Gigli, no protagonista, Adriana Guerrini no papel de «Madalena», Ettore Nava no papel do simpático revolucionário «Carlos Gérard»—suportaram as responsabilidades que lhes incumbiam sem grandes diferenças de possibilidades histriónicas. Gigli não estava nas suas melhores noites—até os intérpretes supremos têm o direito de não estar sempre na sua melhor forma. Mais uma razão para nos deslumbrarmos com o carácter constante do timbre da sua voz e com a sua articulação perfeita. Condensou o seu lirismo, que passa da maior suavidade á maior violência, na pequena cena do ultimo acto. Mas, como presença e acção, achamos-lhe francamente superior, apesar de bastante pesado também, Ettore Nava,—vencido o 1.º acto, (em que para os olhos nada foi feliz, de resto). Como cantor, Ettore Nava portou-se especialmente bem no 3.º acto.

A inteligência musical de Adriana Guerrini esteve, como sempre, acordada desde o principio até ao fim da sua parte. No mesmo 3.º acto, atingiu o auge da beleza vocal interpretativa, mas com uma figura tão compostinha, tão pouco em relação com a heroina! E suportará Adriana Guerrini, sem perigo, muitas representações como esta?

O papel da «Condessa de Coigny», sobretudo o papel de «Madelon», foram dados com relevo por Gabriela Galli. Giorgio Algorta não foi menos feliz no papel de Rouché. Até as pequenas partes de «Pedro Fléville», «Fouquier Tinville» e a mulata ««Bérat» foram tomados a sério por Michele Cazzato, Mário Zorgniotti e Maria Cervi. Apreciamos o pitoresco do «Incrivel» de Miro Lozzi. Aristide Baracchi defendeu-se com uma violência um pouco falseada do papel de «Mateus».

Orquestra e coros, principalmente, ressentiram-se do atabalhoado da montagem; mas o já citado 3.º acto não deixou de ter ambiente. E seja por paixão pelo raro tenor que é Beniamino Gigli, seja pela beleza vocal e pela arte de Adriana Guerrini, seja pelo pitoresco de Miro Lozzi, seja pela boa vontade de todos, o 3.º acto foi o que mais agradou.

(Continua na 9.ª pág.)

VIDA ARTISTICA

Exposição de gravuras antigas

A notável exposição de gravuras antigas, inaugurada na quarta-feira, na antiga sala de exposições do Secretariado, em S. Pedro de Alcantara, alcançou grande e justificadissimo exito. Constituindo uma lição modelar de gosto requintado, esta exposição teve, pelo caloroso acolhimento do publico e pelas numerosas vendas efectuadas em poucos dias, o significativo mérito de patentear o nivel da nossa cultura artistica. A exposição ficará aberta ao publico todos os dias das 16 ás 19 horas, até 21 do corrente.

REBOCADOR «DOM LUIZ»

O comandante do rebocador de alto mar «Dom Luiz», capitão Frank Roys, convidou diversas entidades pára um passeio de demonstração, seguido dum «cocktail», que se realizará esta tarde. A partida foi do cais da Rocha Conde de Óbidos, ás 16.

«Ai, bate, bate!», no Variedades

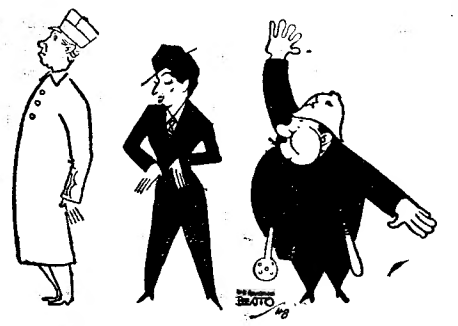
No teatro de revista, está a verificar-se este fenómeno sintomático: á medida que sobe o nivel artistico do espectáculo, desce o nivel literário. E' possivel que isto corresponda a uma defesa e constitua uma compensação para o publico, desfalcado nas suas preferências por um género teatral que atravessa uma crise grave e iniludivel. Os autores lutam ingloriamente contra diversas circunstancias que contribuiram para o estado de coisas a que se chegou e mesmo os mais experimentados não conseguem vencer o cansaço que pesa sobre o género e iludir a vigilancia que corta asas á fantasia e reduz o espirito á triste condição de se ver forçado a seguir a rotina, a preferir a louvaminha á irreverência e o conformismo acéfalo á critica salutar que castiga os costumes a rir sem ofender a moral.

««Ai, bate, bate!», a revista que ontem subiu á cena no Variedades, não foge á regra e segue os mesmos moldes em que se vasam todas as peças do mesmo género que se têm representado nos ultimos tempos em palcos portugueses. Porque aos seus autores faltem aquelas faculdades de inteligência, de observação e de bom humor que são indispensáveis para se escrever teatro de revista? De modo nenhum. Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila já têm dado provas evidentes do seu engenho, largamente documentado em trabalhos que mereceram os louvores entusiasticos da critica e o favor indiscutivel do publico. Mas é dificil remar contra a maré. E não há génio teatral nem alquimia prodigiosa que consigam extrair oiro duma ganga pobre e passada ao crivo tantas vezes quantas as revistas que têm subido á cena nos ultimos anos.

Procurou-se uma defesa na opulência e no bom gôsto da montagem. E, nesse capitulo, temos de confessar que se progrediu muito ultimamente, a ponto de se fazerem verdadeiros milagres em palcos de tão diminutas dimensões como o do Variedades. Cabem a Piero, indiscutavelmente, as honras desse prógresso e a autoria incontestada desses milagres. «Ai, bate, bate!» foi posta em cena com uma liberalidade magnanima e um luxo fora do vulgar. O guarda-roupa desenhado por Pinto de Campos e executado pela «Estete» é um primor de elegancia e de bom gosto. Cenários, cortinas, espelhos, escadarias, tapetes, efeitos de luz—tudo se combinou para nos proporcionar um espectáculo de indiscutivel beleza plástica, a que não corresponde, infelizmente, o recheio literário, pobre de imaginação e virado do avesso não sei quantas vezes.

Volta a cometer-se o erro, contra o qual nos temos insurgido por mais duma vez e que parece ser irremediavel, de não medir com a devida antecedência a duração do espectáculo, de modo a evitar o cansaço provocado pela super-abundancia de numeros, escusada, dispendiosa e contraproducente. Quanta excrescência inutil não se poderia ter eliminado num ensaio geral em que um supervisor experiente exercesse com inteligência a sua missão? Para que se ha-de insistir em encher como um ovo um espectáculo por sessões, de modo a prolongar a segunda, na noite da estreia, invariavelmente, até ás tantas da madrugada? E não se poderão desculpar, desta vez, com o tempo dispendido a bisar numeros, porque não foram muitos aqueles que tiveram as honras de bis.

Dentro duma revista onde não abundam as rábulas de espirito ou os numeros de acentuado efeito cómico, pouco têm que fazer artistas adextrados nesse género teatral, como uma Herminia Silva, um Costinha, um António Silva, uma Luisa Durão ou um Alvaro Pereira. Salva-se um dueto primorosamente interpretado por António Silva e Costinha, «Rádio Emissora da Rinchoa», que foi o grande êxito da noite e que compensa só por si o sacrificio de ouvir o resto. Herminia Silva andou, em toda a revista, á procura de um numero que não teve. Ainda nos deu um ar da sua graça no «Fado chalado», réplica espirituosa ao «Fado falado» de Villaret, que pôs á prova o seu talento histriónico e a sua irradiante simpatia. E procurou tirar efeito de numeros que, em boa verdade, não tinham ponta por onde se lhe pegasse, como esse da «Sopeira», que sobre ser dissolvente não se recomenda pela originalidade nem pela graça. Alvaro Pereira levou mais uma vez ao Calvário a cruz dum compadrio ingrato, que ele valorizou pelas suas qualidades pessoais. Eunice Colbert foi um Cireneu elegante e prestavel, de presença capitosa e desenvolta. Maria Luisa, que afirma dia a dia qualidades incontestáveis, valorizadas por uma apresentação luxuosa, teve as honras da noite, e bem as mereceu, num bailado acrobático de que se saiu admiravelmente, revelando um esforço e uma vontade de triunfar que só a honram. Peireira Saraiva e Alfredo Pereira tiveram pequenas intervenções, em que se houveram com acerto.



António Silva, Herminia e Costinha, em três momentos da revista
(Desenho de Fernando Bento)

Vem depois o friso gárrulo das discipulas, com Cacilda de Albuquerque, Maria Luizette, Luisa Colon e Fernanda Afonso, e, finalmente, o grupo animado e incansavel de *girls* e *boys*, que deram á revista uma colaboração preciosa, com Ausenda Monteiro, Mercês Olival, António Gonçalves e Mariano Franco a chefiar os grupos. O tenor Domingos Marques intervem com agrado em dois momentos da revista e António Mestre ajuda a criar, com o seu «acordeon», a atmosfera musical, para a qual Fernando de Carvalho contribuiu com os seus conhecimentos e a sua inspiração.

«Ai, bate, bate!» constitue, sem duvida, um lindo e vistoso espectáculo, verdadeira festa para os olhos, deslumbrados pelo colorido e pela sumptuosidade da montagem.

O titulo da revista tanto pode ser o estribilho duma conhecida canção popular como um convite masoquista dos autores á critica, que não bate por gosto, acreditem.—N. L.

Eduardo Scarlatti

faz hoje uma conferência no Teatro Estudio do Salitre

Eduardo Scarlatti, justamente considerado um dos nossos mais cultos comentadores e conhecedores de teatro, fará hoje uma conferência no Teatro Estudio do Salitre, uma organização artística de especial sentido estético que nos tem dado espectáculos de essencial beleza teatral. Na sua conferência, Eduardo Scarlatti falará de «O Sentido do Teatro da amanhã», estando a apresentação do conferente, crítico e escritor, a cargo de outro escritor e crítico acertado, o sr. dr. Jorge de Faria.

A sessão principia ás 22 horas.

Homenagem ao presidente

da Sociedade Voz do Operário

Os funcionários da Sociedade de Instrução e Beneficencia A Voz do Operário, aproveitando a passagem do aniversário desta prestimosa colectividade, promovem, ámanhã, uma sessão de homenagem ao actual presidente da comissão administrativa, sr. Raul Esteves dos Santos, que áquela instituição tem dedicado o melhor do seu inteligente esforço e generoso carinho. A sessão está marcada para as 17 horas.

SÃO LUIZ — 2.ª semana — O Despertar — Um filme de Clarence Brown, com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr. — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

EDEN — 2.ª semana — O Estranho Amor de Marta Ivers — com Barbara Stanwick, Lizabeth Scott e Van Heflin — Matinées diarias a preços reduzidos — Telef. 26768 — As 21,30

CONDES — O filme português — Um Grito na Noite — Realização de Carlos Porfirio, com Maria Eduarda Gonzalo e João Perry — As 21,30 — Telef. 22523

GINÁSIO — 2.ª semana — AS MULHERES NÃO SÃO ANJOS — com MARTE ARREL e AXEL VON AMBESSER — «Matinées» diarias — A's 21 e 30 — Telef. 20555

CAPITOLIO — Em despedida: Terra de Malvados — Amanhã: Estreia Crime sem Castigo — Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

TERRASSE — O fio da Navalha — A Rainha dos Mares — Telef. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI — 2.ª semana — O SUBLIME AVENTUREIRO — com Rex Harrisson e Maureen O'hara — «MATINÉES» DIARIAS — A's 21,30 — TELEF. 50595

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21.30 — O maior filme do Ano! Os Melhores Anos da Nossa Vida — com Frederic March, Myrna Loy, etc. — «Matinées» diárias

TRINDADE — FADO — com Amalia Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e Antonio Silva — «Matinées» ás 15 e 17 e 45 — A's 21 e 30 — Telef. 20000

ODEON — Ultima semana — O Leão da Estrela — com Ant. Silva, Milu, Erico Braga, Maria Eugénia, Laura Alves, Artur Agostinho, Curado Ribeiro, etc. — As 21,30

PALACIO — As 21,30

REX — O Romance dum Rapaz Pobre — BRASIL — Telef. 29655 — A's 21 e 15

LYS — O Fio da Navalha — CASAMENTO POR DINHEIRO — Tle. 28660 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Pés Inquietos — com Ann Sheridan

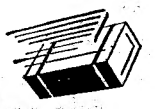
LUSO — Palácio de S. Roque — Tel. 32889 — HOJE—Até de Madrugada — Animador Filipe Pinto — Noite Elegante. Fados por Maria Augusta, Augusto Pereira, Maria José, José Pereira, Brigida Silva e Armando Gonçalves. Acompanhamentos por Jaime Santos e Miguel Ramos.

Maria Augusta

PORTUGAL-ESPANHA — Partida no Lusitânia em 17 de Março, regresso em 24, programas na Agence France Express — Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal) Lisboa. Telef. 27519

TWA PARA A AMERICA
(5 vôos por semana)
BOMBAIM
(3 vôos por semana)
VIAJE PARA ROMA
DURANTE A PASCOA
(4 vôos por semana)
TWA
ESTADOS UNIDOS - EUROPA
AFRICA - ASIA

Marcações para regresso asseguradas. Refeições a bordo grátis. Procure o seu Agente de Viagens ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A—Telefone 53151



ENVIE AS SUAS ENCOMENDAS PELA TWA

LONDRES e BIRMINGHAM

BRITISH INDUSTRIES FAIR

(Feira das Indústrias Britânicas)

BIF

1948

3 a 14 de Maio

No dia 3 de Maio de 1948, quando abrir a Feira das Indústrias Britânicas, os compradores de todo o mundo terão a oportunidade de inspeccionar os productos de 3.000 fabricantes britânicos.

Este acontecimento anual é a maior feira comercial nacional do mundo inteiro. É tão vasta e é tal a sua importância que todos os interessados devem visitá-la *pessoalmente*. Garante-se o contacto pessoal entre o comprador e o próprio fabricante ou seus agentes exclusivos de venda. Os artigos exibidos estão agrupados por indústrias, o que facilita as comparações. E, acima de tudo, o comprador tomará conhecimento directo das novidades, dos aperfeiçoamentos, dos novos métodos de fabrico e das novas ideias, tudo executado com soberba perícia.

É esta a única oportunidade que o comprador terá, em 1948, de passar em revista, em poucos dias, tudo quanto de melhor produzem 87 indústrias britânicas.

Para informações e auxílio os interessados deverão dirigir-se á Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo.

O CAVALEIRO DE FERRO

Um interessante torneio medieval como jamais se viu!

O esforço sobre-humano de um homem ao serviço da justiça, da honra, da verdade e da mulher que ama

Um filme vibrante cheio de arrojo e de emoção

ESTREIA 4.ª Feira no

GINASIO

A's 21,30

O mais grandioso filme épico apresentado em todos os tempos

Realização de ALESSANDRO BLASETTI

Genial interpretação de

GINO CERVI

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

HOJE

NOITE POPULAR

com Quinita Gomes, Mina Doli, Irene Ferreira, José de Castro, Joaquim Geraldes e Tristão da Silva. Solos de Viola pelo 1.º Solista Martinho d'Assunção. *Entrada, 3$00, com direito a entrada Martinho Assunção no Parque.*

CASABLANCA

Emp. JOSÉ MIGUEL - Parque Mayer

O Salão Teatro preferido pelas famílias

Apresenta em pleno êxito, às 21,30 h. MUSIC-HALL!!! com as atracções

MOULIN-RUBI

HUMBERTO MADEIRA

ZÉ MANEL — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Virgínia de Noronha — Carmen de Santana — Maria Dorotêa — Carmelita de Cordoba — Marilú Armando Silva e o grande ilusionista

MAX LOSSAFAN

Orquestra **GRAND CASINO** com o cantor **Amaral Lopes**

Preço único de entrada **10$00**, dando o mesmo bilhete entrada no **MIAMI**.

MOSAICOS **DUREX**

VARIEDADES HOJE 2 Sessões às 20,30 e 22,45

Grande êxito da nova revista popular

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMÍNIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

MIAMI

HOJE E TODAS AS NOITES ÁS 22 HORAS

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

com as notáveis atracções internacionais

MOULIN-RUBI — Carmen Santana — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Carmelita de Cordoba — BALLET MADRID — Manolita Conde — Maria do Valle e as Orquestras **GRAND CASINO** com o cantor **Amaral Lopes** e **INTERNACIONAL** com a vocalista **MARY HELENE**. 1.ª parte das VARIEDADES ás **0,45**

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e amanhã, às 21 e 30, em Récitas Populares, últimas representações do êxito para tir

O Comissário de Polícia

4.ª feira, 10: A notavel peça

A Casa de Bernarda Alba

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, estreia da dinâmica e moderna **ORQUESTRA TOSELLI** EM PLENO TRIUNFO, AS SUPER-ATRACÇÕES

PAUL SMOLL o realizador do impossivel

os Principes do baile espanhol **MERCEDES LEON - ALBANO ZUÑIGA**

CARMEN VICENTE - PILAR CALVO - MARY MELY - ATLANTIDA - MERCEDES ROMERO LITA ANLLEL - LOLI PALOU - CONCHITA PEREZ - ALICIA SUAREZ - MABEL VALENCIA

ORQUESTRA ARCADIA

ABERTURA ÁS 22 HORAS — 1.ª PARTE DE VARIEDADES ÁS 24.15 HORAS

Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A — Tel. 20821

Grande sucesso do **Trio Malanza** com o grande solista **Artur Lago** nas mais modernas criações de música de dança, das 22 horas às 3 e 30 da madrugada

Entrada grátis com rigorosa selecção

Bom serviço de BAR desde as 17 horas-CEIAS

AVENIDA HOJE A'S e 21 45

Grande êxito dos «COMEDIANTES DE LISBOA», a peça em 3 actos, original de **VILLARET e RIBEIRINHO**

Noé voltou ao Mundo

com *Lucilia, Hortense, Eunice, Villaret, Assis, Ribeirinho* e *Amaro* nos principais personagens

---

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites A's 22 horas

O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções

Extraordinário sucesso de **BLAS WILSON** e sua orquestra e de **SEVEN BLAS WILSON BALLET**

BALLET DIX LOUISE GIRLS Composto de 10 lindas artistas **AS TRÊS GITANILLAS**

HAS ANDREKOWIK — MARY LOLLA

e a grande Orquestra **SOUSA PINTO** O melhor programa de atracções que se exibe em Lisboa

---

VELA AZUL - CAXIAS

Telef. 36

apresenta

OLGA D'ANEVI

Vedeta internacional da Canção

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45

A LINDA REVISTA

UM ÊXITO DE GARGALHADA

TICO-TICO

com **Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes** e **Manuel Santos Carvalho** à frente dum brilhante elenco

---

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR — R. da Glória — Tel. 25140

OS MAIORES APLAUSOS A SENSACIONAL ATRACÇÃO **ILVA** and **DINO** BAILARINOS E CANTORES

Um êxito de CERRATO y CASTIZO e HENRIQUETA VALLES

AMANHÃ uma estreia **CONSUELITO CASTIZO ELIAS CERRATO** e a famosa orquestra **SEVEN-RITZ**

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

HOJE A' NOITINHA ...

a voz languida de **MARIA DE FATIMA** e a voz de ouro de **ILDA SILVA**, cuv'r-se-ão nos seus fados sentimentais e castiços, acompanhados de **ILIDIO SANTOS** e **HERNANI RIBEIRO**.

LEIAM

Semprefixe

A marcha do campeonato

Estoril, 1—Sporting, 2
Benfica, 3—Vit. Guimarães, 0
Belenenses, 7—Académica, 1
Sport. Braga, 3—Vit. Setubal, 1
Boavista, 2—Lusitano, 1
Elvas, 5—Atlético, 3
Olhanense, 1—F. C. Porto, 4

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Belenenses... ...	16	12	2	2	50	18	26
Sporting	16	13		3	60	24	26
Benfica...	16	11	3	2	56	24	25
F. C. Porto... ...	16	12	—	4	56	25	24
Estoril	16	10	3	3	61	32	23
Elvas...	16	6	2	8	40	41	14
Boavista	16	6	2	8	30	41	14
Lusitano	16	5	2	9	18	52	12
Atlético...	16	5	2	9	47	46	12
Olhanense... ...	16	4	4	8	36	48	12
V. Guimarães ...	16	4	2	10	21	43	10
V. Setubál	16	4	2	10	24	44	10
Sport. de Braga	16	3	3	10	29	44	9
Académica... ...	16	3	1	12	24	70	7

A terceira jornada da segunda volta do campeonato fica para a história da competição como daquelas que menos alterações provocou na tabela das classificações. A bem dizer só duas. No grupo dos cinco primeiros só um não somou mais dois pontos para a classificação—o Estoril. E lógicamente foi o unico que perdeu terreno, beneficiando o seu vencedor e o clube que com os estorilistas estava emparceirado na classificação. Passou, assim, a haver um escalonamento mais claro dos melhores concorrentes, visto que só existe um duo, que é o dos dois da frente.

Desfez-se, também, o quinteto das equipas que se seguiam aos mais sérios pretendentes ao título. Dois desses cinco grupos foram vencedores e, portanto, adiantaram-se aos restantes. Mas, confrontando a ordem da semana passada com a que acima indicamos, verificamos, apenas uma troca entre o Boavista e o Lusitano.

O quarteto da cauda da classificação ficou ordenada da mesma maneira. E dentre esses só um ganhou pontos: o Sporting de Braga. A luta para fugir aos dois ultimos postos parece entrar na fase de interesse culminante.

Amaro desenvolve um lance, dominando a bola para depois a passar, vindo ao seu encontro, na tarefa de destruição, Micael, da Académica

O domínio cerrado do Benfica não se traduziu em golos...

Quem viu o começo do jogo, feito á base de velocidade e mantido por parte do Benfica em largo periodo, assaltando o adversário com a força da sua energia e visivel empenho de abrir rápidamente o activo, não pensou, certamente, que só aos vinte minutos aparecesse o primeiro golo e fosse necessário igual espaço de tempo para o marcador voltar a funcionar. Dentro do quarto de hora inicial, os vimaranenses apenas organizaram um avanço, jogando o Benfica ininterruptamente no meio campo por aqueles defendido.

E terminada que foi a primeira parte com três bolas a zero a favor dos «encarnados», ninguém diria também que, na segunda, os mesmos homens não tivessem capacidade para realizar outros tantos tentos. Pois aconteceu o que não era de esperar! Nem mais uma vez o guarda-redes minhoto foi batido. Os porquês são vários, mas os mais salientes foram a morosidade e a complicação dos atacantes benfiquistas, alguns deles, interiores e estremo-esquerdo, quebrando o interesse e a alegria do jogo com os seus vagares e falta de mobilidade, parecendo revelarem certa inaptidão para o curso normal das jogadas, frequentemente pontapeando mal a bola, sem ligação, e além disto a precária capacidade de folego, mais patente nos visitantes até ao ultimo minuto do encontro do que nos visitados. E foi o folego ou talvez a maior vontade, que permitiu a Guimarães chegar ao fim em plano de jogo superior ao do vencedor, com dominio não convertido devido á atenção e aplicação de Rogério.

Estiveram ausentes da equipa dos «encarnados», Felix, ultimamente em subida de forma, Espirito Santo, Fernandes e Vitor, elementos de marcada utilidade. Descansaram da fadiga de há oito dias. Dos que os substituiram Mário eis, não teve palmas de exibição fulgurante, mas houve-se mais bem do que mal, tanto não se podendo dizer de Manuelito, frágil em demasia, perdendo e fazendo perder muito seguimento do jogo que lhe foi endossado. Terá habilidade que não mostrou e com certeza desculpa pelo contacto efemero na equipa prncipal, o que aos restantes não aproveita.

Todo o tempo da ultima metade da partida *passearam* pelo campo a grande maioria dos avançados do Benfica, suportando a sua defesa, por vezes dificilmente, o entusiasmo dos visitantes, sempre em luta para obter o ponto de honra. E merecia-o, quanto mais não fosse para que os «encarnados» sentissem a necessidade de jogar mais e folgar menos. Para darem toda a medida das suas possibilidades.

Em resultado da «furia» do primeiro tempo, encontrando-se a defesa vimaranense subjugada pelo impeto dos ataques que sofreu, cedo poderiam aparecer os golos, é certo. Bem ou precipitadamente, com sorte ou sem ela, Guimarães custou a consentir a cedência do primeiro ponto e tarde vieram os restantes, em todos intervindo o avançado-centro, Julio, tendo jus a referência á parte. De facto, coube-lhe grandemente a realização dos três golos marcados. Se mais não fizesse, bastaria a Julio o toque de cabeça, antecipando-se oportunamente ao guarda-redes visitante (primeiro golo), o passe precioso a Corona (segundo golo) e o ponta-pé seco e forte, arrancando bem a bola do solo, que proporcionou um golo real (terceiro), para se creditar como o melhor avançado no terreno.

O jogo valeu muito por isto do lado do Benfica e pela reacção ordenada e animo dos vimaranenses no periodo final, aplicado e digno de nota.

O substituto de Machado foi um guarda-redes que não acusou a responsabilidade do lugar. Atento e desembaraçado, efectuou um par de defesas valorosas, credoras de boa classificação. Curado, Costa e Luciano, foram os animadores constantes da réplica que deram aos avançados, entre os quais Brioso e Franklim se esforçaram por anular a diferença, a ambos se negando, em dada altura, a possibilidade de marcar.

De resto, os vimaranenses formam um grupo que não renuncia nunca á luta e sabe do jogo o suficiente para constituir quadro a considerar nas pugnas de futebol. Encará-lo como grupo fácil, de resultado certo, tem o seu afoitamento...

A arbitragem foi fácil, sem conhecer dificuldades pela extrema correcção dos jogadores indistintamente.

JOÃO DIAS

Primeira Divisão Nacional

Os campeões do Porto obtiveram excelente resultado em Olhão

Elvas, Braga e Boavista ganharam ao Atlético, Vitória de Setúbal e Lusitano

Nos campos fora de Lisboa—verificaram-se estes resultados. Só um grupo venceu fora de casa, e bem:—o F. C. Porto. O caso não surpreende muito se dissermos que os nortenhos têm feito uma época regularissima, pois já ganharam nos seguintes campos «inimigos»: Elvas, Braga, Guimarães, Tapadinha, Bessa e agora no Algarve. Isto é:—o grupo tem 24 pontos e metade foram conseguidos no campo dos adversários...

O encontro de Olhão é sempre dificil para qualquer grupo. Ontem, o F. C. Porto foi apenas batido por um golo de «penalty», e a sua equipa jogou 10 minutos com 10 homens, por expulsão de Carvalho, maltratado por um adversário, antes do seu desforço. Uma das atitudes não foi vista, porém.

Os homens da defesa olhanense preocuparam-se muito com Araujo. Era o *papão*, evidentemente. Mas o Porto há-de ter o seu metodo para estes casos. O treinador Vascheto passa por ser um técnico de grande categoria—e a verdade é que enquanto Araujo conseguiu dois golos, os colegas marcaram mais dois... Logo—o perigo não deve estar apenas nos dois pés do famoso «internacional»

O Elvas, no seu campo, é sempre um adversário dificil. E provou-o mais uma vez, derrotando o valoroso atlético por 5-3. Os alcantarenses chegaram a estabelecer confusão nas hostes alentejanas, mas acabaram por cair vencidos o mais justamente possivel.

No Bessa, os lusitanos algarvios fizeram a vida cara ao clube da casa—o Boavista. A equipa visitante marcou primeiro e colocou, durante largo tempo, o Boavista em crise.

Parecem os bracarenses dispostos a jogar tudo por tudo. Ontem obtiveram bom triunfo contra os setubalenses, e por certo se prepararam para causar ainda alguns amargos de boca. A sua posição no campeonato não é ainda invejavel, e por isso os bracarenses procuram garantir-se com pontos que os coloquem fora de surpresas...

Julinho, centro-avançado do Benfica, cujo jogo se caracteriza pelo sentido de oportunidade, ataca impetuosamente, tornando mais dificil o lance para o guarda-redes

DE NORTE A SUL

Quatro vitórias de equipas que jogaram em casa

A segunda fase do campeonato da 2.ª Divisão teve ontem a sua segunda jornada. Estiveram em acção oito equipas, mas o sorteio não quis que se defrontassem entre si vencedores dos grupos da primeira fase da prova.

Na zona Norte, os dois desafios tiveram aspectos de novidade, provocando, por isso, maior espectativa. Mas, na zona Sul forneceram terceiros embates, que não excluiu, no entanto, interesse do melhor.

Outro apontamento: foram vencedoras as equipas que jogaram em casa. E não houve resultados desnivelados, tendo-se marcado num desafio mais golos do que nos restantes encontros.

* * *

Na zona Norte o Famalicão recebeu a visita do União de Coimbra, vencendo pela tangente (2-1). Segundo as criticas do desafio o resultado está certissimo. Os famalicenses tiveram vantagem durante uma hora e marcaram dois tentos; os conimbricenses foram superiores durante meia hora e alcançaram nesse periodo um tento. O desfecho da luta pode confirmar melhoria do União de Coimbra, pois o resultado deve considerar-se bom para os visitantes.

Na Covilhã, o Sporting local recebeu o Leixões. Desafio animado pela marcação de oito golos. Resultado certo, pois os «leões» da serra, a despeito da réplica ardorosa e da vantagem dos portuenses no declinar do desafio, foram superiores. E os avançados covilhanenses tiraram apreensões aos seus partidarios. A pouca eficiencia da semana anterior foi passageira, pelos vistos...

Na zona Sul, as duas equipas do Barreiro não tiveram de sair da sua terra. Antes o Barreirense alcançara duas vitórias sobre o grupo da C. U. R. do Barreiro. Fugiu-se á regra pois... houve duas sem três. Os «cufistas» ontem triunfaram. Talvez, com mais popularidade: o Barreirense perdeu porque os avançados foram duma ineficácia alarmante e só tiveram sete minutos para anular a vantagem do adversário. E ter de defender a vantagem dum golo só durante tão pouco tempo não é muito dificil.

Em Portimão, o 3.º Portimonense-Desportivo de Beja deu segunda vitória dos locais (no outro jogo um empate).

Os algarvios conquistaram a melhor marca do dia e justificaram-na em absoluto, ditando a sorte da luta antes do intervalo.

PROVAS DE GOLFE

A taça «Maria Amélia» de Sousa Lara» foi ganha

por Luís Beltrão e Nuno Castro Pereira

No Clube de Golfe do Estoril realizou-se no sabado e ontem a disputa da taça «Maria Amelia de Sousa Lara», extra-programa, 36 buracos, 18 cada dia. Caracteristicas da prova: *eclectic*, 4 bolas, pares-homens, senhoras ou mixtos, com 3/4 de abono.

A classificação geral deu os seguintes resultados:

1.º, Luis Beltrão e Nuno Castro Pereira, 137; 2.º, D. Maria Amélia Sousa Lara e J. P. Andrade, 137,34, (classificados por desempate nos 3 primeiros e 3 ultimos buracos); 3.º, Luis Lara e Alfredo Roquete, 138; 4.º, Manuel Brito Cunha e D. Cafya Andrade, 138; 5.º, Luis Meireles e D. Viola Bajan, 139; 6.º, António P. Andrade e António Lino, 139; 7.º, Paulo Viana e Azevedo Rua, 140; 8.º, Alexander Rankine e Francisco Cabral, 143; 9.º, Henrique Leitão e Eduardo Ricciardi, 148; 10.º; D. Colette Hanley e J. Daniel Hanley, 148; 11.º, Rui Soares Franco e Francisco M. Breyner, 152; 12.º, D. M.ª Luisa P. Andrade e Cond.ª de Hoyos, 163, e 13.º, Francisco Bodenham e Pierre Lombard, 174.

A final da taça «Sir Walford Selby», disputada pelos pares D. Viola Bajan e Luis Meireles contra Condessa de Hoyos e Manuel Brito e Cunha, foi ganha pelo primeiro por 6/4.

ROUXINOL
Boite de luxo
LARGO DA BIBLIOTECA-19
Á RUA IVENS
Telef 20278 - LISBOA
ABRE BREVEMENTE
Chás dançantes-Soirées-Ceias com orquestra
THE NIGHTINGALE-BOYS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NO CAMPO DA AMOREIRA (Estoril)

Um jogo de futebol articulado

tendo como fundo a emoção da dúvida

Adversários dignos um do outro!

E vimos uma boa partida de futebol! Porque não se deve exigir que, no decurso de uma longa hora e meia, tudo seja perfeito, hábil e preciso. Tudo futebol articulado. Classificando-se de excelente o desafio do Estoril, queremos significar que predominou nele o futebol de qualidade, o despique de homem com homem mas em lance de articulação.

Já não se pode ver um jogador abandonar a bola ao acaso. A qualquer team cumpre a obrigação de traçar os segmentos em obediência ao seu plano. Várias das jogadas concebidas e realizadas na Amoreira deram a impressão de facilidade, a característica da perfeição. E' que tais golpes, aparentemente fáceis, são, aliás, muito difíceis, representando muito trabalho em campo e outro tanto no gabinete. Todo o golpe de aparência simples é o mais difícil. E muita gente ignora que essas jogadas são hoje estudadas com minuciosidades e executadas várias vezes em treinos para resultarem. Quando resultam, são mortais.

Nem faltou á partida para a tornar célebre o fundo de ansiedade e emoção sempre originados pela incerteza dos resultados. A verdadeira tragédia dos pontos da Tabela!

O Sporting conquistou o seu 1.º golo contra a corrente. O Estoril também. E os leões acabaram em vencedores num lance de sorte, deixando o guarda-redes do Estoril entrar um centro de Albano, no momento da sua curva descendente, depois de ter realizado defesas magníficas. Sem exagero, maravilhosas. A lei da bola mais uma vez revelou os seus caprichos: os leões não conquistaram a vitória no período brilhante dos seus golpes perfeitos de oportunidade e ligação, e acabaram por conquistar o triunfo numa jogada aparentemente inofensiva. E' assim a bola!

A Sorte bafejou os sportinguistas, mas era justo que estivesse do seu lado. Porque eles, juntando os dois tempos, jogaram mais que os camisolas amarelas.

Certamente, o Estoril pode dar-se ao luxo e lenitivo de fazer exposição de atenuantes. Sobram-lhe os motivos. Todos vimos que as tem. E de certo peso e valor. Pela razão simples de que, enquanto o grupo esteve com 11, mesmo com algumas unidades amolgadas, o seu ritmo teve qualquer coisa de impressionante. Foi, pelo menos, igual ao adversário, e não diremos superior pelo receio de exagerar. Rápido, vivo, de boa articulação, futebol consciente, intencionalmente elaborado.

Assim, toda a primeira parte se passou em futebol alternado, um determinado modelo de jogo, projectando-se as flechas de ataque num e noutro lado, e mantendo as defesas a solidês da colaboração e entre-ajuda, sabendo cada um colocar-se na deixa provocada pelos movimentos dos outros.

Quando Nunes relaxou, num esforço de jogada, a distensão que provavelmente já levava para o campo, a fisionomia da partida modificou-se. Tinha surgido o grão de areia a emperrar a máquina, e esta deixou de funcionar com a regularidade que justifica o seu grande rendimento. Nunes passou para a ponta a fazer numero (por ironia, o golo solitário foi obra sua!) e a luta deixou de ser igual.

Os sportingues não perderam o seu tempo. Caindo a fundo mostraram, então, todo o seu imenso poder, a excelência do jogo de combinação e quanto valem os seus avançados, cinco homens que, pela ligação e dextra troca de lugares, não foram nem centro, nem interiores nem extremos, mas simplesmente dianteiros, além de eximios no executar, homens que sabem do seu oficio, ou artistas ou esplendidos operários.

Deve dizer-se para completar o nosso estudo que, enquanto o Estoril não meteu água, a sua articulação no acanhado terreno velado da Amoreira nos deu a impressão de mais perfeita. De team mais homogéneo e harmonioso. E que esse facto se deve á superioridade da parelha dos médios, pois a actuação dos verde-brancos nesse posto, o do lado esquerdo, foi um borrão na pintura.

Mesmo sem um tático como era Bravo, cedido no apogeu da batalha, o ataque do Estoril desenhou segmentos e forjou lances de mestre. Como uma coisa se encaixa na outra, tivemos deste modo a oportunidade de verificar que uma defesa de saber de experiências feito e com o sentido da oportunidade, pode lutar de igual para igual com um ataque de sangue novo e de bom sangue, mesmo levando a melhor. Quem ousará amesquinhar o tributo dado por Cardoso á vitória do seu Sporting?

De resto, julgamos que o alinhamento do Sporting no sector defensivo, atentas as condições que se ofereciam na Amoreira era modelar, se tivermos em conta os valores sportingues.

O' saber e a experiência são qualidades preciosas em futebol, como em tudo, na vida. Compreendemos e exigimos as renovações, mas estas devem ser trabalhadas com tempo e os cuidados que uma tal tarefa exige. Vem isto a propósito do que vimos fazer ao Sporting, e insensivelmente veio-nos á ideia o grande encontro de 21 de Março. Estará o futebol português, neste instante e tal como se tem encaminhado as coisas, em condições de pôr de lado Azevedo e Peyroteo, em duas funções básicas do jogo? Temos fugido a discutir nos ultimos tempos o problema da Selecção Nacional, mas este simples apontamento é ditado pelo imperativo da nossa consciência. Já não nos referiremos a outros aspectos, mas este excede os limites.

Na linha dianteira do Sporting, os interiores deixaram-nos a impressão de fatigados. Vasques ainda não seguiu para estágio e Travaços está a ressarciar-se de forças, que estavam muito abaladas. Lembremo-nos todos que em Madrid não se pode apresentar uma linha atacante sem força. A firme vontade de fazer das fraquezas força nem sempre resulta.

Continua a não haver um prudente cuidado na escolha dos árbitros. A Comissão Central, que só tem tempo para nomeações, nem sequer procede com a devida prudência nomeando para os desafios de responsabilidade homens sem categoria e passado. O juiz de campo dirigiu mal a partida, só por uma razão: porque um árbitro de 2.ª categoria não está á altura de um desafio de 1.as. O mal não está nos árbitros. E' mais fundo.

TAVARES DA SILVA

Azevedo bloca com segurança uma bola por alto. Veríssimo segue o lance. Vieirinha e Lourenço ainda se vêem na fase de fim do ataque do Estoril

NAS SALÉSIAS

O Belenenses

venceu bem a Académica

mas a equipa de Coimbra

jogou com muita vontade

Belenenses-Associação Academica, nas Salésias, era jogo de vencedor certo. Sem desprimor para os estudantes. Mas a verdade é que, estes, nos ultimos jogos, embora melhorando, não deram ideia de que poderiam embaraçar os «azuis» da capital. Que este pensamento não era errado—nem desprimoroso—verifica-se através do proprio resultado. Não é ele suficientemente elucidativo? Cremos que sim!

Os lisboetas não tiveram tarefa custosa. Chegaram a 4-0 com certo á vontade, revelando-se melhor equipa, em todo o sentido. Jogo mais ordenado, mais pensado, mais perfeito. Do lado da Associação, jogo mais improvisado, ainda que, em muitos lances, a equipa desse a impressão, a certeza, de que sabe o que tem de fazer. O que não dispõe é de unidades á altura das necessidades do «team» e das tradições que tem a defender. Bons tempos, para a Academica, esses em que nenhuma equipa podia considerar-se certa de vencer os estudantes! Tempos de Rui Cunha, Alberto Gomes—impossivel a reaparição!—Conceição, Tibério, José Maria Antunes... Os grupos de Lisboa e do Porto iam a Coimbra e nem sempre ganhavam. E em Lisboa não vimos uma belissima equipa da Academica vencer a Taça de Portugal?

A situação actual é bem diferente. Aqui e ali um elemento polvilha o «team» de bom jogo. Mas os rapazes da Academica denotaram, relativamente aos belenenses, menos poder físico, traduzindo-se em evidente inferioridade na luta pelo esférico e em menor rapidez com a bola e a correrem para ela.

Que, diga-se, o «team» visitante não foi esmagado. Nada disso. Deu luta corajosa, nunca virou o rosto aos adversários, mantendo correcção exemplar, tentou o ataque e bateu-se bem na defesa. Simplesmente, o adversário era melhor. Bem melhor. Mas deixou-nos bem impressionados a boa vontade dos academicos. Ela diz-nos que os jogadores estão dispostos a secundarem os esforços dos dirigentes para triunfarem na corrida para a fuga ao ultimo lugar. Que o consigam, são os nossos votos. Coimbra é precisa, repetimos o que escrevemos noutro jornal, na grande prova do futebol português.

O Belenenses venceu com a facilidade que o «score» reflecte. Depois do 4-0 o grupo, logicamente, abrandou.

Foi evidente, mesmo depois desse afrouxamento, a sua supremacia. Dominio imposto quasi ininterruptamente, cortado, de quando em quando, por fugazes reacções dos visitantes. Exibição belenenses com relevo durante meia hora, a primeira, e sem brilho de maior depois de obtida a certeza da vitoria. Compreende-se o retraimento. O campeonato é longo e faltam ainda muitos jogos, alguns deles de responsabilidade. Há que reservar energias físicas e morais...

Nos sectores defensivos, certeza em Feliciano, autoridade, dominio. Bom lugar de Serafim, a substituir episodicamente Vasco, e lances de belo entendimento em todo o flanco direito da defesa. No ataque evidencia para os dois rapazes da ala esquerda. Caminhar rápido para as balizas, facilidade de «dribling», de remate e de passe, compreensão das jogadas. Numa palavra: uma «asa» esquerda que se notabilizou. Duarte teve primorosas entregas da bola aos companheiros. Não para os pés destes. Mas para o sitio onde estes devem estar. Assim mandam as regras, não é verdade? E assim, com um passe, via-se o Belenenses ganhar terreno. Jogar com rapidez é também assim... Fazendo girar depressa a bola. Para coroar o seu trabalho cada um dos jogadores da ala esquerda belenense, Duarte e Narciso, marcou dois golos.

O ponto da Academica saiu dos pés de Pacheco Nobre. O melhor avançado da equipa. Já no começo do desafio, um bom remate de Nobre obriga Serio a defesa comprometedora...

MANUEL MOTA

A Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

AVISA

Os seus segurados do Ramo Acidentes de Trabalho da cidade de Setubal de que, de futuro, devem enviar os seus acidentados no trabalho, para tratamento, ao Posto de Socorros que a mesma Companhia acaba de instalar naquela cidade, na Praça da Republica, 46 e 47, Posto esse que dispõe de médico e enfermeiro privativo.

ECOS

No discurso que ontem proferiu em Compiegne, o general De Gaulle aconselhou uma série de medidas urgentes e necessárias para que a França reconquiste a saude económica e financeira. Entre elas contam-se as seguintes:

«Torna-se, consequentemente, indispensável reduzir as despesas, suprimindo, se preciso for, serviços inteiros, pôr ordem nas empresas nacionalizadas, reformar os seguros sociais, restabelecer, em todos os escalões administrativos, a disciplina e a noção da responsabilidade, aumentar a produção, tendo em conta que a agricultura, que é e deve continuar a ser a base e como que o critério do valor da França, deve receber apoio maciço, quanto ao seu apetrechamento e á sua mão-de-obra».

A' medida que os dias vão decorrendo, a França reconhece que os problemas que a guerra lhe deixou impõem enormes sacrificios.

Terá ela de seguir o exemplo da Inglaterra, a fim de reconstituir-se económicamente?

Eis o dilema proposto pelo general De Gaulle—consentir no seu declínio ou enfrentar com decisão heroica a penosa situação em que se debate.

■

A propósito dum «eco» que há dias escrevemos sobre «plagiários», temos recebido correspondência vária, com informações que não podemos publicar.

Não seria mau que se instituisse um tribunal para julgamento de tais delictos que, segundo corre, se multiplicam assombrosamente.

Quem se apodera da obra alheia, apresentando-a como sua, merece, pelo menos, meia duzia de palmatoadas, perante a multidão.

■

O banco de Hong-Kong deu de lucro, no passado ano, a quantia de 16.595.079 dólares. Vê-se que as suas operações foram ultra-rendosas, apesar do crédito na China não ter o desenvolvimento que teria, junto dos capitalistas estrangeiros, sem que o Governo regule a sua situação, no que respeita á sua divida externa.

Pela nossa parte, desejamos sinceramente que tanto o banco como os seus accionistas prosperem o mais possível, a fim de ver se a «peau de chagrin» de Balzac se faz do tamanho da consciência humana.

■

A «Casa do Algarve» prestou homenagem, ontem á noite, ao maior poeta algarvio, que é também um dos maiores de Portugal—João de Deus. Ligia Esaguy disse da sua admiração pelo poeta do amor, numa bela e breve conferência em que as amendoeiras refloriram.

O autor de «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal» permanece a expressão mais viva da sensibilidade do nosso povo e, por tal motivo, cada geração que passa busca nele a sagração do seu poema eternamente juvenil.

■

Nem todos os viajantes que visitam Portugal compreendem verdadeiramente o nosso País. Portugal não é só Lisboa, Porto ou Coimbra, mas também o resto que vale muito—cidadezinhas e vilas, campos e serras, searas e rios, vinhedos e olivedos. Mas pior que este desconhecimento, há o uso e abuso de clichés que empregam a nosso respeito, depois de já terem servido em terras diferentes.

Não há muito tempo, um escritor, aliás simpático, referia-se ás amendoeiras algarvias, designando-o colorido violácio. Chegou ele mesmo a percorrer o Algarve?

■

O poeta espanhol Ildefonso — Manuel Gil publicou um livro de poemas—«Homenage a Goya», nas edições Del Portico. Têm uma expressão clara, forte e visivel os seus versos. A figura do pintor baila nas suas rimas, ao compasso duma inspiração melódica, em que fulgura um mundo de imagens e o tilintar de moedas de ouro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A acusação *do assassino* da modista foi feita hoje pelo dr. Azeredo Perdigão

Prosseguiu esta tarde no Tribunal da Boa Hora, perante numerosas assistência, o julgamento de António Nunes dos Santos que, em Julho de 1946, matou a tiro, na Avenida Fontes Pereira de Melo, a sua antiga amante, modista Cacilda Lourenço Figueira.

A maior parte da audiencia de hoje foi preenchida pelo discurso da acusação particular, instaurada pela mãe da vítima e confiada ao sr. dr. Azeredo Perdigão, o qual começou por citar a frase de Pascal—A maior dificuldade quando se escreve um livro é a de sentir aquilo por que se há-de principiar—após o que dirigiu as saudações da praxe ao tribunal e á defesa.

Disse depois, falando sobre a posição da acusação particular, que não é instrumento de paixões, nem mesmo da paixão humana de vingar a morte brutal de uma filha querida e afirmou que toma por padrão e linha de rumo a impressionante atitude da sua constituinte, mãe da vítima e que o seu lema será: objectividade, claridade e verdade.

Acentuou, como pontos que norteavam a sua exposição, duas circunstancias especiais: estar a defesa confiada ao dr. Ramada Curto e não existir nos autos um peregrino relatório medico-legal de um exame psiquiátrico ao reu.

Prosseguindo, o dr. Azeredo Perdigão fez a historia da vida do reu com a Cacilda, acentuando que aquele a enganou, fazendo-se passar por solteiro, ao mesmo tempo que se separava da sua mulher legitima e enganava a mãe da vitima simulando um casamento em Arganil.

Além de tudo isso—disse— o reu explorou-a, maltratou-a e ameaçou-a constantemente. Depois de apresentar provas desse maus tratos, o advogado de acusação historiou os factos que se passaram desde a separação de ambos até se dar o crime. Demonstrou que o reu ainda fez duas tentativas para a reconciliação com a sua amante, o que não obstou a que arranjasse outra mulher antes dessas tentativas, a quem também convenceu de que era solteiro.

O dr. Azeredo Perdigão dez depois o relato do crime e comentou os depoimentos das testemunhas e do reu, afirmando que este, pelos factos provados, é, além de criminoso, um individuo egoista e mau, tanto mais que não há —disse—elementos de prova de que a vítima lhe tivesse sido alguma vez infiel.

—Homem de mau caracter—afirmou—o reu é também um conflituoso e já sofreu uma condenação por desordem. E', enfim—acentuou—um criminoso ocasional e um elemento socialmente perigoso.

O orador, comentou depois, largamente a incerteza dos fundamentos da defesa e, a propósito das perguntas que se podem fazer sobre se estamos em presença de um louco ou de um amoroso exaltado ou ainda se é de encarar um crime puramente passional, citou textos de juristas estrangeiros de nomeada sobre os problemas do crime passional.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, escutado com o maior interesse pela numerosa assistencia, continuava no uso da palavra á hora que saimos da sala.

A afluência de gente ao tribunal foi tão grande, durante a tarde, que se tornou necessário reclamar a presença de um contingente de reforço da Guarda Republicana para auxiliar a guarda do edificio na regulação da entrada e da arrumação do publico. Centenas de pessoas não conseguiram entrar na sala, pelo que se limitaram a aguardar nos corredores e no pátio.

JUNTA DE EMIGRAÇÃO

A Procuradoria da Republica considerou, de acesso, os lugares de médicos dos quadros da Junta de Emigração, devendo, para provimento, observar-se o limite de idade da lei.

Um dos carros depois de devidamente reparado

Uma grande oficina *de reparação de automóveis* na zona Xabregas—Poço do Bispo

A Reparadora Auto-Xabregas Limitada, abriu hoje as suas portas ao publico, preenchendo assim uma deficiência que há muito era notada no populoso bairro industrial de Xabregas-Poço do Bispo, área essa que a partir deste momento passou a estar dotada com uma importante oficina de reparação de automóveis onde se poderão executar todos os trabalhos desta industria.

Fica essa oficina na Rua Gualdim Pais, 72, em Xabregas, logo a seguir aos arcos que dão para o Largo do Marquês de Niza.

Numa visita que ali fizemos, foi-nos dado observar que o edificio foi construído por forma a satisfazer inteiramente ao fim a que se destina. A oficina é dotada de instalações apropriadas aos diversos trabalhos que ali se executam. Cada secção está montada com os mais modernos requisitos da industria e da mecanica automobilistica; maquinismos dos mais aperfeiçoados, ferramental completo, materiais dos melhores dos mercados nacionais e estrangeiros, garantem a maior eficiência a todos os trabalhos que ali forem executados e dos quais se destacam, pela sua importancia, a mecanica, a electricidade, as soldaduras, bate-chapas, estofador, pintura, etc.

Acompanham estas secções, cada uma das quais constitui uma verdadeira oficina, um armazem recheado de ferramentas e acessórios de toda a espécie e para toda a espécie de automóveis e comionetas seja qual fôr a sua marca; o escritório, simples, mas dotado de todas as condições de trabalho; lavabos, instalações sanitárias, etc. num conjunto industrial de reconhecida importancia.

Uma oficina desta categoria é, como não podia deixar de ser, servida por grande numero de operários e a Empresa, numa louvável compreensão do seu dever social, ali montou também, com o necessário conforto, as instalações do seu pessoal, ás quais não falta um refeitório, o que evitará o recurso á taberna.

Após a visita falámos com o sócio gerente, sr. Mário Antunes de Carvalho, que nos disse:

—Estou satisfeito com a obra realizada. Esta oficina era uma necessidade absoluta neste importante meio industrial. Não nos poupámos a trabalhos, esforços e despezas para que tudo fosse previsto por forma a garantir a maior eficiência da nossa oficina, que é dirigida por técnicos de reconhecida competência, os srs. José Pereira, Arménio Rodrigues de Almeida e Guilherme Gomes, os quais, ao mesmo tempo, são sócios da empresa o que representa segura garantia de perfeição e rapidez na execução dos trabalhos, pois dessas duas condições depende o bom êxito da nossa iniciativa. Posso garantir que desde a mais ligeira reparação á mais difícil e complicada tudo será executado na nossa oficina por forma a merecer e a justificar os favores dos nossos clientes e amigos.

E assim deve ser, porque logo após a sua abertura ao publico a oficina principiou a trabalhar em pleno rendimento.

As restrições no regime do nos *abrangem os*

O Conselho Técnico Corporativo, instalado num palacete da Rua Rosa Araujo, tem registado nos ultimos dias um movimento invulgar. Numerosos representantes de firmas importadoras e exportadoras aguardam todas as manhãs, a ocasião de poderem chegar á fala com o funcionario que lhes possa dar esclarecimentos sobre as possibilidades de levarem ou não á efeito as suas operações comerciais. O proprio jornalista, embora haja declinado a missão meramente informativa da sua diligencia, teve de aguardar uma longa hora, á porta de entrada até poder avistar-se com um amabilissimo funcionario superior, que, muito atarefado, não pôde nem quis, no entanto, prestar quaisquer esclarecimentos concretos, sobre o actual regime do nosso comercio externo, limitando-se a chamar a nossa atenção para as disposições que regulam o registo prévio, naquele organismo do Estado, de todas as operações respectivas.

Com efeito, como se sabe, no intuito de diminuir os inconvenientes graves do desequilibrio da nossa balança comercial, que apresentava então, um aspecto alarmante, pelo grande sucesso do volume das importações, em relação ás exportações, foi publicada em 9 de Outubro de 1947 a portaria n.º 12.066, que estabelecia consideraveis restrições á nossa importação, tendo em vista, principalmente, evitar a aquisição no estrangeiro de certos artigos de luxo ou cujo fabrico já se fazem em Portugal, em boas condições. Era o caso, por exemplo, dos automoveis caros, cuja necessidade dificilmente se poderia justificar, e dos pneus, que se estavam a produzir regularmente entre nós.

Apesar de tudo, as estatisticas continuaram a registar importações de muito material de discutivel utilidade, que tem determinado, por certo, sucessivas disposições destinadas a reforçar as restrições impostas pelas conveniencias da nossa economia.

Entretanto, além das necessidades, de puro sentido economico, de reduzir o desequilibrio da balança comercial, surgiram outras exigencias de caracter monetario, relacionadas com a nossa orientação da politica do esterlino. O problema das divisas complicou a questão e houve que estabelecer novas restrições ás importações para Portugal.

UM NOTAVEL ACONTECIMENTO

Toda a Lisboa Elegante e Artistica se prepara para reviver no próximo sábado, 13, uma das suas maiores tradições de BOÉMIA

O FADO

que vai ser cantado e tocado dentro do novo ambiente de distinção

(Salão de Chá do CAFÉ CHAVE D'OURO)

por um conjunto composto por os maiores titulares do FADO que tem como primeira figura a

Grande AMALIA

Reserve desde já a sua mesa

VINHOS DE MESA
BORLIDO
TEL. 43001

Uma visita
aos locais
onde vai fazer-se
a Exposição
de Obras Públicas

(Continuação da 1.ª pág.)

drados, que foram construidos a Oeste do edificio principal do Técnico.

O da entrada é o da hidráulica. Na relva que fica em frente, exibir-se-ão diversos aspectos relacionados com ela. Dentro, num aproveitamento feliz, sem escadas, apenas com rampas, veremos: ao centro, a parte dedicada ao porto de Lisboa, podendo admirar-se dum cais, uma grande planta sua, e a um lado um guindaste; ao Sul a secção da Base Naval de Lisboa e dos serviços hidráulicos; ao Norte a da hidráulica agricola.

O outro é dedicado ás Comunicações, compreendendo tudo quanto a elas se refere: aviação, com um curioso diorama, caminhos de ferro, C. T. T., com uma estação telefónica semi-automática, em funcionamento, navegação, serviços de viação, etc. E numa parte dele, que ficará ainda algum tempo de pé, ao contrário do que acontecerá ao resto do pavilhão e aos outros, após o fecho da Exposição, funcionará o Laboratório de Engenharia Civil—uma «maquette» ao vivo... Neste vêem-se já construidas instalações para o estudo duma barragem e de pavimentos.

Em frente do pavilhão das Comunicações, ao ar livre, figurarão a primeira locomotiva de comboio, do tempo de D. Luís, a contrastar com os aspectos das actuais, expostos no interior, uma ou duas mala-postas, e um avião, possivelmente o da primeira travessia atlantica de Gago Coutinho. E ali se instalará um comprido bufete, sendo a iluminação feita por potentes projectores instalados no telhado do edificio principal.

Lisboa vai ter surprezas agradáveis, quando abrir esta Exposição—a pesar do seu titulo frio e burocrático ser pouco aliciante...

O arquitecto Jorge Segurado mostrando ao engenheiro Rodrigues de Carvalho um dos projectos

impostas
o comércio externo
países de moeda forte

Foi, realmente, com o fim principal de «tornar possivel ao Governo o exercicio de uma acção reguladora do comercio externo português e a oportuna observação dos movimentos de divisas a esse comercio respeitantes» que se publicaram em 5 de Fevereiro ultimo as normas relativas ao regime do prévio registo das operações do nosso comercio externo. Estabelece-se aí que «a importação, exportação e reexportação de quaisquer mercadorias, do ou para o estrangeiro, seja qual for o país a que respeitem, dependem de registo prévio no Conselho Técnico Corporativo, não podendo as alfandegas, a partir da entrada em vigor das presentes normas, proceder aos respectivos despachos ou conclui-los sem apresentação do boletim comprovativo do registo relativo ás mercadorias compreendidas em cada despacho». Ora essa atribuição cometida ao Conselho Técnico Corporativo implica, naturalmente, uma fiscalização e um conhecimento seguro das convenencias do nosso comercio externo e, como são numerosos e variadissimos os problemas que se levantam, isso explica a azafama que se nota naquele organismo, onde os funcionarios não têm mãos a medir para atender todos os pedidos de esclarecimentos que ali chegam. A situação é agravada pela circunstancia de muitos importadores terem sido informados de que as restrições aumentam para as importações de países de moeda forte, o que é uma consequencia directa das conveniencias do nosso mercado de divisas. Nestes casos, segundo sabemos, o Conselho Técnico Corporativo só está a conceder autorizações para mercadorias consideradas especiais para a economia nacional. Quer dizer, os pagamentos de importações que hajam de efectuar-se em dolares, francos suiços, coroas suecas, ou outras moedas consideradas fortes, ficam limitadas a materias-primas, absolutamente necessarias ou a materiais imprescindiveis.

Por motivo desta orientação, que em breve vai ser definida publicamente por quem de direito, ficam consideravelmente reduzidas as importações dos Estados Unidos, Suiça, Suecia, e doutros países onde haja de fazer-se pagamentos em moeda forte. Da propria Italia, as importações sofrem restrições consideraveis.

Por outro lado, o comercio externo com a Inglaterra não é alvo de restrições, estando facilitado o regime de importações, a pagar, naturalmente, em esterlino.

As duvidas que constantemente surgem aos importadores e exportadores, para efeito das suas transacções, são esclarecidas diariamente pelos varios altos funcionarios do Conselho Técnico Corporativo, onde se fornecem igualmente exemplares impressos das normas que dizem respeito ao nosso regime de prévio registo das operações do comercio externo.

Estranho assalto
a um laboratório
donde os assaltantes
levaram 30 escudos...

Esta manhã, os empregados do Laboratorio Unitas, na Calçada do Correio Velho, 8, 1.º, quando entravam para o serviço verificaram que a porta da escada apresentava vestigios de ter sido arrombada. No entanto, ainda meteram a chave na fechadura, mas, como esta não cedesse, resolveram chamar o policia de giro, pois receavam que os gatunos ainda lá estivessem.

Como não se conseguisse abrir a porta com a chave, foi necessário forçá-la. Como medida de precaução, porém, o guarda entrou nas dependências do escritório, de pistola em punho. Depois de uma busca a todas as dependências, não foi encontrada qualquer pessoa. No entanto, encontraram-se as gavetas das secretárias arrombadas, os papeis num grande desalinho, gavetas sobre as tampas das secretárias, outras despejadas e encostadas ás paredes. Noutras dependências, onde tudo se encontrava também revolvido e remexido, dando a impressão de que o que mais interessava aos gatunos era a papelada. A secretária do caixa foi arrombada pelo tampo, com o auxilio duma pequena alavanca, que no local ficou abandonada. Noutra dependência viam-se alguns frascos de compotas de fruta abertos, assim como garrafas de bebidas licorosas, tendo os autores da proeza estado a banquetear-se, não tendo faltado bolos.

Noutras dependências, os papeis encontravam-se retirados das gavetas e espalhados. O gabinete do director também oferecia o mesmo aspecto, vendo-se sobre a secretaria três chaves presas por uma argola que os autores do arrombamento ali deixaram, uma delas com a lingueta partida.

O cofre forte tinha apenas as gavetas de baixo arrombadas e toda a papelada revolvida. As portas não foram forçadas.

O estranho assalto deve ter-se dado durante a noite, visto os estores estarem corridos e um dos candeeiros envolvidos com uma cobertura de oleado duma máquina de escrever, para evitar que a luz fosse vista da rua.

Os gatunos levaram apenas 30$00 em dinheiro.

Já em Fevereiro de 1945 o mesmo laboratório foi objecto dum roubo de 4.000$00 por meio de arrombamento, não tendo a gerência apresentado queixa na Policia.

Desta vez os gatunos nem sequer levaram uma máquina de escrever, nem de calcular, nem qualquer produto, embora os tivessem tirado dos locais onde se encontravam, pelo que tudo leva a crer que o que mais os preocupava eram documentos. E, quando sairam, tiveram o cuidado de fechar a porta, de tal forma que foi dificil abri-la, mesmo com a chave, visto os fechos serem ultra-modernos e correrem para baixo e para cima, além das linguetas das fechaduras entrarem na respectiva caixa.

A Policia tomou conta da ocorrência, tendo os gatunos deixado impressões digitais em frascos, garrafas e em vários objectos, pelo que não será dificil a sua identificação—se se tratar de cadastrados...

Vão entrar
em circulação
mais autocarros
e estabelecer-se
novas carreiras

Ao problema dos transportes na cidade não cabe adjectivo mais moderado do que este: angustioso. Inutil insistir em pormenores conhecidos de toda a gente. Interessa é procurar-lhe solução, averiguar até que ponto a Carris procura fazer face ás crescentes exigências da vida da cidade. Em 1945, finda a guerra, a Carris pôs em Londres uma encomenda de 102 autocarros, cujo projecto de carroçaria comporta lugares para 45 passageiros, sendo 24 sentados e 21 em pé. Alguns dos autocarros deste tipo começaram já a chegar a Lisboa.

A Carris espera ter em circulação, até 30 de Junho, a quase totalidade dos 102 auto-carros deste modelo, os quais, acrescidos daqueles que estão encomendados no País e dos que já se encontram em circulação, muito contribuirão para a solução do problema dos transportes.

Para abreviar o fornecimento destes 102 autocarros, a C. C. F. L. estabeleceu com os fabricantes das carroçarias um acordo, segundo o qual receberá em Lisboa algumas carroçarias em «esqueleto», para serem montadas e acabadas nas oficinas de Santo Amaro.

No vapor «Ganda», da Companhia Colonial de Navegação, acabado de construir em Inglaterra, que no próximo dia 9 inicia a sua viagem para Portugal, são transportados para Lisboa 6 auto-carros daquele modelo, mas ainda esta semana será recebido outro daqueles veículos, alguns dos quais devem começar a circular dentro de poucos dias.

Vão ser estabelecidas novas carreiras

Segundo informações que nos foram fornecidas, a Carris está a estudar a maneira de estabelecer carreiras de autocarros que liguem — por fora da Baixa — alcantara com o Alto do Pina e Poço do Bispo, aproveitando-se para esta ultima ligação a Avenida da India, a Picheleira e o Bairro de Moscavide; e ainda uma carreira de Santa Clara á Baixa. Para esse fim estão a ser carroçados três chassis recentemente chegados a Lisboa e aguarda-se a chegada de mais sete, que conduzirão como os novos auto-carros ingleses, 45 passageiros.

Nas oficinas da Carris estão também a ser activamente construidos dez grandes carros eléctricos, fechados, não podendo a Companhia dar maior incremento a estas construções por não terem as suas oficinas espaço para isso e não encontrando, nos terrenos próximos, onde construir novas oficinas ou o alargamento das que possui em Santo Amaro.

As eleições na Argentina
devem dar a vitória
aos partidários de Perón

BUENOS AIRES, 8.—Os primeiros resultados conhecidos das eleições mostram que os partidários do presidente Perón têm saido vitoriosos, havendo esperança de que esse partido venha a conseguir 61 lugares na Camara dos Deputados, que são indispensáveis para lhe dar a maioria de dois terços. Nunca houve duvidas de que os partidários do general Perón sairam vitoriosos na maior parte dos circulos, mas hesitava-se em afirmar que essas vitórias permitissem assegurar a maioria de dois terços indispensável para a revisão da Constituição, que actualmente proibe a reeleição de Perón sem ter decorrido um periodo de seis anos. Nestas eleições são disputados 82 lugares dos 158 da Camara.—(Reuter).

Queda de um avião

OLATHE (Kansas), 8.—Quando descolava do aeródromo local, um bimotor embateu violentamente com o solo, provocando a morte de cinco membros da aviação maritima. Outro homem que seguia a bordo ficou muito ferido. —(France Presse).

EM 3 LINHAS

Esteve em Lisboa o professor dr. Joaquim de Carvalho, catedrático de Letras em Coimbra, que veio tomar parte nos trabalhos de uma comissão da Academia das Ciências.

///

No ano passado entraram nos portos portugueses 3.020 navios estrangeiros, o numero mais alto depois de 1939, tomando a Inglaterra o 1.º lugar, que em 1946 pertenceu aos Estados Unidos.

///

Em relação a Dezembro passado informa o I. N. de Estatística que se admite que a colheita de azeitona venha a atingir quase o dobro da do ano anterior.

///

Lisboa, cidade, continua a ser o concelho do País onde mais se morre do que nasce. Os numeros de 1947 confirmam-no. Salientamos que isto sucede porque vêm para a capital milhares de pessoas da província, que cá acabam seus dias.

///

No paquete «Andes», que no fim de Janeiro saíu do Tejo para o Rio de Janeiro viajou—lê-se nos jornais brasileiros—um comerciante inglês que pagou pela «suite» de sua esposa 1.220 libras.

///

Os dois serviços regulares das linhas aéreas nacionais em Moçambique transportaram, em 1946, cerca de 118 mil quilos de carga e 5.500 passageiros, havendo efectuado 453 viagens.

///

Palavras do dr. França Vigon na sessão da U. N., ontem em Beja: «Lá estamos para transigir connosco mesmo naquilo em que não houver realidade de execução, mas transigir tambem com os que não são nossos em tudo que acharmos justo, humano e digno».

///

O dr. Cesar de Melo, eng.º Luís Saragga e Fausto Sá Marques continuam a exercer os cargos de adjunto e chefes de serviços da procuradoria da Casa Pia de Lisboa.

///

Foi concedido ao bispado de Aveiro um subsidio de 100 contos para reparações nas capelas da diocese.

///

Na quinta-feira, 25, depois das 14 horas, e na sexta-feira, 26 (Semana Santa) há dispensa de comparência de funcionários nos Serviços publicos.

///

A Sociedade de Geografia de Lisboa conta actualmente 2.076 sócios, dos quais 31 com mais de 50 anos de inscrição.

Azeite a mais
ou azeite a menos?

Os armazenistas estão cheios de azeite e até pedem por favor para que lho retirem. No entanto, as mercearias ainda não têm o azeite deste mês destinado ao racionamento do publico. Os retalhistas têm-se dirigido ao respectivo Gremio a pedir providencias, mas têm recebido como resposta que nada lhes podem fazer, visto a Intendencia ainda não ter enviado os respectivos mapas. Será, de facto, assim? Chamamos a atenção de quem de direito para o atraso verificado, pois se trata dum produto de que, felizmente, neste momento não há falta.

Comércio de cafés

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, convocou para uma reunião, amanhã, ás 17 horas, na sede da direcção daqueles Serviços, na rua de S. Mamede, ao Caldas, todos os importadores e intermediarios grossistas de café, da praça de Lisboa.

UMA MISSÃO FINLANDESA
vai partir para Moscovo

HELSINQUIA, 8.—O Governo finlandês decidiu hoje enviar uma missão a Moscovo para negociar um pacto de auxilio militar e amizade com a Russia como foi sugerido pelo marechal Estaline na sua carta ao presidente Paasikivi.—(Reuter).

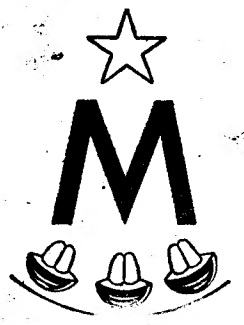
A MORTA ESTAVA MORTA...

Na igreja de S. José esteve hoje depositado o cadaver de uma mulher, que alguem julgou ter visto mecher-se. Estabeleceu-se tal panico, que foi necessária a intervenção da Policia.

Telefonado o caso para o hospital de S. José, sairam dali médicos que reconheceram tratar-se de um caso de imaginação, voltando a verificar o óbito.

A'S OFICINAS
Rectificação de cambotas e cilindros. Serviço perfeito e rápido. Dão-se orçamentos.
R. D. Luiz I, 28
(Boqueirão do Duro)
SOREL
LISBOA LIMITADA
Telefone: 62755

Ex.ma Senhora
As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



Os Cafés
d'A MARIAZINHA

quer sejam puros, quer levem misturas continuam a ser os melhores — como o reconhecem todos quantos os usam.
Elementos, bem escolhidos...
Torrados e moidos todos os dias...
Doseados e combinados com critério...
Bem torrados e bem moidos...
...Não se confundem — nem na cor... nem no aroma... nem no paladar!...

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
RUA BARROS QUEIROZ, 26-28
(á Igreja de S. Domingos.

FERROS DE ENGOMAR

Maxim
PEQUENO CONSUMO
PREÇO MODERADO

POR GROSSO
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU · 44-48 · LISBOA
NO NORTE: **SIDANORTE, L.DA**
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

Só é enganado quem quer

VINHO DE COLARES,

se não exige nas garrafas o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

SULFATO DE COBRE
C. U. F.

com **99/100** por cento de pureza garantida, superior a qualquer sulfato estrangeiro.

Preço **Esc. 5$10 por quilo** sobre vagon em Barreiro, Lisboa (Alcantara) e Leixões.

A Companhia União Fabril pede a atenção dos Senhores vinicultores e revendedores para o facto de terminar em 15 do corrente o **bonus de antecipação** de encomendas, de que beneficiam os compradores de 5.000 quilos ou mais.

NOTA IMPORTANTE

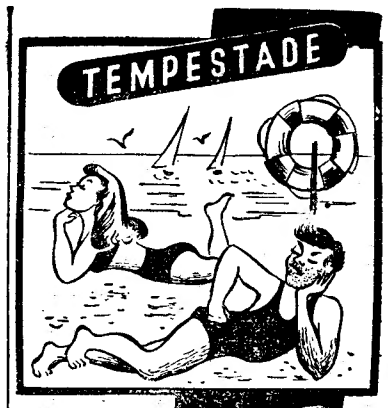
Entretanto a Companhia União Fabril continuará concedendo, **até 31 de Julho próximo futuro,** não só os bonus de quantidade, mas tambem a tradicional **garantia de baixa.** Restituiremos a todos os compradores qualquer diferença a que tenham direito em relação ao mais baixo preço que até essa data viermos a praticar.

Todos os consumidores de **sulfato de cobre** devem exigir aos seus fornecedores esta **garantia de baixa,** a fim de ficarem a coberto de prejuizos eventuais.

C. U. F.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

Rua do Comercio, 49 — LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 82 — PORTO



STAR DOUBLE EDGE
STAR DOUBLE EDGE
A LÂMINA PREFERIDA
Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Dep. no Porto - ELIO AMORIM

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

V. Ex.ª já provou a Ginja MSR de Alcobaça?

MORADIA
Arrematação
Amanhã, 3.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posta em praça a moradia sita no principal local de Sacavem (Praça da Republica, 49), com 6 divisões e grande quintal. Optimo negocio. Base de licitação. 38.000$00. Esclarecimentos na Rua da Vitória, 42, 3.º — Lisboa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 270-4.
Tel. 2 9607

JORGE STUCKY DE QUAY
AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
ASSUREUR CONSEIL
CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA
ETP

AOS EXPORTADORES
F. CUNHA TÉM Á' VENDA UM GRANDE LOTE DE PERFUMARIAS PROPRIAS PARA AFRICA
PREÇOS BARATISSIMOS
RUA DA BANHARIA, 7-2.º
PORTO

Vida musical

Concertos sinfónicos em S. Carlos

O ultimo programa da anunciada série de sete concertos dominicais em S. Carlos tinha por colaboradora a pianista Nella Basola Maissa, com uma 1.ª audição de vivo interesse e responsabilidade: o 3.º Concerto para piano e orquestra, de Béla Bartok. Mais uma vez, o papel que Pedro de Freitas Branco tem desempenhado para conseguir-se um quase incrivel alargamento dos nossos horizontes musicais merece todos os elogios e todos osagradecimentos. Pena é que, no que respeita a musica portuguesa, Pedro de Freitas Branco não tenha colocado a idêntica altura a sua escolha, o seu critério.

O que fomos escrevendo acima não impede que se avalie com algumas reservas da 1.ª audição em causa. Este concerto, que Bela Bartok escreveu no fim da sua vida, não nos pareceu de uma transcendência tão constante como outras obras do mesmo autor—pelo menos no que depende da linguagem, em que se notam algumas quebras. Dos seus relevos e contrastes menos impositivos, talvez seja em parte responsavel a incompleta preparação da Orquestra Sinfónica Nacional, que nessa quadra tinha um horário de trabalho bastante indigesto. E Nella Maissa, não deixando de dar o melhor da sua espantosa facilidade e devoção á boa causa, nem podia sentir-se completamente á vontade com a orquestra, em estaria bem integrada, por temperamento, com o maior herdeiro, porventura, do génio beethoveniano.

Mas Nella Maissa colheu o completo triunfo do seu fulgurante dominio da tecla no Concerto em mi bemol, de Liszt. Os seus excessos dinamicos podem ser tomados á conta de um prisma zingaro tão justificável como o prisma latino ou germanico.

Por peça portuguesa, tivemos a «Babilónia», de David de Sousa, que é um documento valioso do talento sinfónico do malogrado chefe de orquestra; queremos dizer que é uma peça bem orquestrada. Como valor musical, é fraca, coisa que o próprio David de Sousa seria o primeiro a reconhecer, na sua exemplar modestia.

Não foram de menor monta para o interesse do programa os numeros de abertura, «Fanfarra para preceder *La Péri*» (de harmonias saborosas e ao mesmo tempo distintas, as quais é mister fazer justiça), seguido de «La Péri» propriamente dita; e a fechar o «Bolero» de Ravel, relevante triunfo de Pedro de Freitas Branco e da sua orquestra.

FRANCINE BENOIT

Teatros e Cinemas

(Continuação da 2.ª pág.)

mino Gigli, seja pela admiração e simpatia que desperta Adriana Guerrini, seja porque o nivel geral da realização musical, á responsabilidade do maestro Edmondo de Vecchi, atingiu a suficiente humanidade, o numeroso publico vibrou *de verdad*.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1849—Nasce o empresário teatral Carlos Borges.

1855—No teatro da Rua dos Condes, estreia-se a actriz Josefina Cardal, na comédia «As Criadas», de Joaquim Augusto de Oliveira.

1901—Estreia-se, no D. Amélia, a peça «Petróneo», de Marcelino Mesquita.

1904—Estreiam-se no teatro do Principe Real as peças «Amanhã», de Manuel Laranjeira, e «A Moral deles», tradução de Cesar Porto.

1907—No teatro das Trinas, e representada por sócios do Clube Recreativo da Lapa, sobe á cena a paródia «Cravos de todo o ano», de Artur Arriegas.

1935—Representa pela primeira vez em Lisboa o actor brasileiro Procópio Ferreira, interpretando o principal papel da peça «Deus lhe pague», do escritor brasileiro Joracy Camargo.

Atrás do reposteiro

Da companhia queva ifun cionar no Sá de Bandeira, do Porto, fazem parte Joaquim Prata, João Pio, o bailarino Rafalex e a atracção Ilva and Dino.

—E' no dia 3 que se realiza, no Capitólio, o grande festival do Cine Clube Português.

—Chegou a Lisboa, vindo de Londres, o artista Virgilio Teixeira.

—Deverá ainda esta época apresentar-se no São Luis, o conhecido trompetista e chefe de orquestra americano Louis Armstrong, que se fará acompanhar dos seus «Hot Five».

—O maestro Carlos Dias seguirá para o Porto, a tomar a direcção da orquestra na revista «Isto é o Porto».

—Deixou-nos cumprimentos de despedida o actor Alfredo Ruas, que hoje segue, de avião para Lourenço Marques, a preparar as instalações para a sua companhia que para ali segue no dia 15.

—E' provavel que a peça «Aguia de duas cabeças», tradução do dr. Augusto de Castro, em ensaios no Nacional e em cujo desempenho tomam parte os artistas Amelia Rey Colaço, Luisa Neto, Erico Braga, Alvaro Benamor, Paiva Raposo e Pena Santos, só suba á cena naquele teatro depois da Pascoa.

—A empresa Piero pensa fazer ainda esta época, num dos seus teatros, a montagem de uma opereta de grande espectáculo da autoria de um novo.

—Entre os artistas que vão tomar parte no desempenho do filme «A Morgadinha» dos Canaviais» contam-se: Eunice Muñoz, Maria de Lourdes, Alfredo Henriques e Couto e Castro.

—A despedida da companhia italiana de opera no Coliseu dos Recreios, que se efectua na próxima sexta-feira, é feita com um grande programa que comporta actos de opera e numeros de concerto interpretados por alguns dos seus principais elementos.

—Terminaram já os ensaios das primeiras seis peças do repertorfio que a companhia Aura Abranches leva para Lourenço Marques. Os restantes dias que faltam até á data da partida foram destinados a preparativos de viagem.

—E' provavel que a revista encomendada a Antonio Torres e Fernando Ferreira para o Apolo tenha tambem a colaboração de Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—O escritor teatral Carlos Lopes ainda não desistiu de escrever uma opereta para um dos nossos artistas, criador de tipos populares.

—No teatro Gil Vicente, á Graça, vai realizar-se uma serie de espectáculos por um escolhido grupo de amadores.

—Foi concedido o cartão de artista dramatica a Helena Viegas, em substituição do cartão que possuia de artista de variedades (cantadeira de fados).

—Adriana Guerrini canta, hoje, no Coliseu ao lado de Gigli, a parte de protagonista da opera «Aida».

—Amanhã realiza-se, no Coliseu, a ultima recita popular, a meios preços em todos os lugares, cantando a «Traviata» o soprano-ligeiro Marimi del Pozo.

—O «Lohengrin», uma das melhores operas de Wagner, canta-se na sexta-feira no Coliseu, em ultima recita de Beniamino Gigli.

—A cantora Carla Castellani despede-se do publico de Lisboa na próxima quinta-feira, cantando a opera «Hernani».

A maior noite de ópera

Pela primeira vez o imortal tenor Beniamino Gigli canta com Adriana Guerrini, estrela do Scala, a «Aida», hoje, no Coliseu, regendo o ilustre maestro Pedro de Freitas Branco. Amanhã, ultima récita popular, com a «Traviata»

A brilhante estrela de baile italiano Annamaria Bruno

O espectáculo de ópera hoje, no Coliseu, atinge a maior imponência e grandiosidade. Em récita extraordinária, o maior tenor de todos os tempos, o imortal Gigli, com Adriana Guerrini, prima-dona do Scala, e artista de mundial relevo, cantam pela primeira vez a *Aida*. E para que este espectáculo seja ainda mais excepcional, verdadeira data de oiro, nos meios musicais do nosso País, rege a orquestra o ilustre maestro Pedro de Freitas Branco, glória da musica portuguesa. Estamos, pois, na presença de um acontecimento tão notável, tão raro, que todas as palavras são pálidas para o exprimir. O Coliseu converte-se hoje, na primeira cena lírica universal. A *Aida*, ópera de sumptuoso espectáculo, atinge assim o apogeu, obtendo, porventura, até a sua mais extraordinária creação. Tomam parte no desempenho, o notável meio-soprano Maria Benedetti; o colossal barítono Ettore Nava; o primeiro baixo de Itália, Bruno Sbalchiero, além de outros.

O ilustre maestro Pedro de Freitas Branco

Aida, notável ópera, é dada ao publico, com os maiores artistas. Grandiosos bailados com a brilhante estrela Annamaria Bruno. Cortejos, marchas marciais, numerosa figuração. Mais de duzentas pessoas em cena.

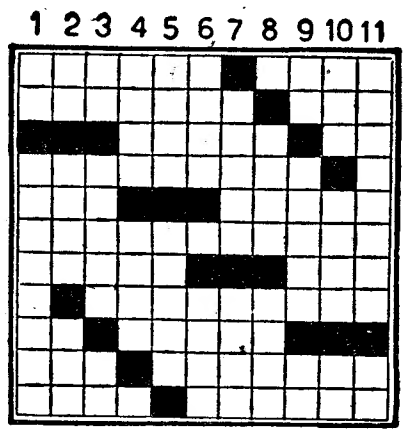
Amanhã, ultima récita popular, com ultima da *Traviata*, do cristalino soprano ligeiro Marimi del Pozo. Redução de 50 % nos preços de todos os lugares. Ultimos espectáculos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA dum dos maiores acontecimentos da temporada, que o publico aplaudiu, com delírio durante a primeira semana: o famoso filme romanesco e apaixonante O SUBLIME AVENTUREIRO, maravilhosamente interpretado por REX HARRISON e MAUREEN O'HARA.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1968



HORIZONTAIS: 1—Marcara as vazilhas com o peso da tara. Caminhos. 2—Nome antigo do canal de Constantinopla. Rilhe. 3—Resiste. Simbolo quimico do antimónio. 4—Mordida de novo. 5—Pronome pessoal. Nome de homem. 6—Desenfardado. 7—Esmonca. Ofereças. 8—Fogueira. 9—Aqui. Tive tonturas. 10—Criada grave. Demorar. 11—Qualquer parte dum esqueleto. De Eolo. (fem.).

VERTICAIS: 1—Simbolo quimico do térbio. Casa onde se redige. 2—Preposição e artigo. Pronome pessoal (pl.). Lamentos. 3—Reis. Totalidade. Carta de jogar. 4—Africano. Deus dos Ventos. 5—Rilhar. Suave. 6—Cidade da Hungria. Habilidade. 7—Figura arquitectónica formada por dois arcos que se cortam superiormente. Imperador romano que se celebrizou por ter mandado incendiar Roma. 8—Vereador municipal. Relativo a dias. 9—Frequentar. Amarrado. Nota musical. 10—Preposição e artigo (pl.). Rio da Alemanha que desemboca no Mar Baltico. Antes de Cristo. 11—Gostosa. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1967

HORIZONTAIS: 1—Nero. Opas. 2—Alor. Iró. Lago. 5—Casadas. Arem. 4—Ora. Ais. Ema. 5—Prós. Orna. 6—Arel. Atou. 7—Eles. Ases. 8—Ova. Eis. Lar. 9—Lata. Tributo. 10—Ocas. Eia. Amam. 11—Rara. Rema.

VERTICAIS: 1—Naco. Olor. 2—Elar. Pré. Vaca. 3—Rosa. Relatara. 4—Ora. Olé. Asa. 5—Idas. Sete. 6—Trai. Iria. 7—Osso. Asia. 8—Olá. Rás. Bar. 9—Parente. Lume. 10—Agem. Aos. Atam. 11—Soma. Roma.

Excedeu toda a espectativa a liquidação de MALHAS com que, por motivo de FIM DE ESTAÇÃO 40% com descontos que atingem as casas CAMISARIA CISNE E LOJA DAS MALHAS têm estado a brindar os seus clientes.

Para dar lugar às NOVIDADES da próxima estação, prevenimos que poucos mais dias poderá durar esta LIQUIDAÇÃO DE MALHAS para Senhoras, Crianças e Homens cujos descontos chegam a atingir 40 % OCASIÃO ÚNICA Rua Augusta, 166-168 Rua do Carmo, 97-99

MEIAS DE VIDRO BERKSHIRE A 1.ª Marca TORRE EIFFEL 104 — Rua do Carmo — 106

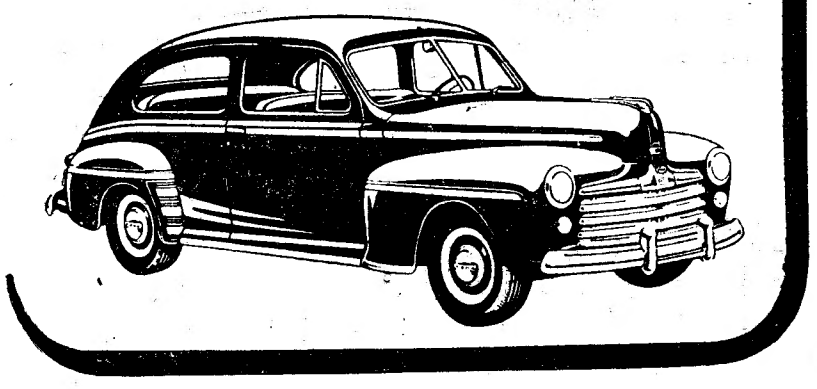
POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. - Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Anàlises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

LUZ FLUORESCENTE
Não há melhor iluminação, para estabelecimentos comerciais ou industriais, desde que a sua montagem seja feita com técnica e perfeição. Orçamentos. Dirija-se ou escreva para:
ELECTRO LISBOA, LD.ª
RUA AUGUSTA, 246-248-Telefone 20568
LISBOA

A's Mães
os mais lindos VESTIDOS são os da nossa colecção: Tudo para CRIANÇAS: LINGERIE.
R. Carlos Testa, 19 (a S. Sebastião)

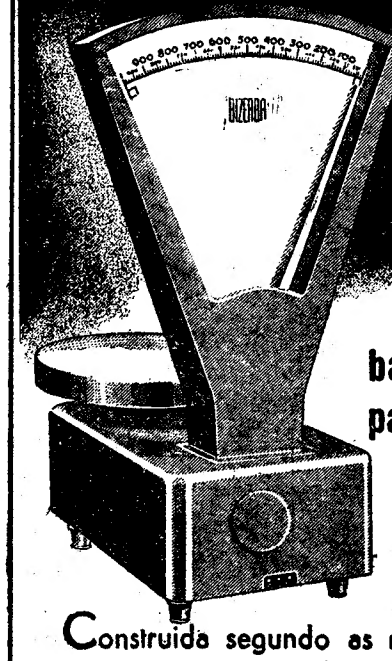
está a chegar o Ford-6

Economia! Suavidade! Duração! ● 3 caracteristicas inconfundiveis do Ford seis, o automóvel Ford com o novo motor de 6 cilindros que a Organização Ford através dos seus 28 concessionários espalhados pelo país terá o prazer de apresentar brevemente ao publico português ● Como todos os produtos ● Ford ● Fordson ● Mercury ● Lincoln ● O Ford com o novo motor de seis cilindros será assistido pelo inigualavel ● Serviço Ford ● espalhado por todo o país, garantindo ao novo Ford seis um funcionamento economico, suave e duradoiro

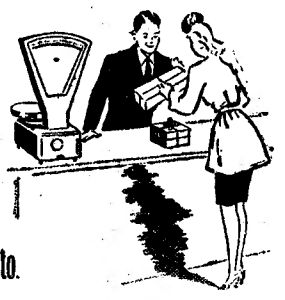


Oiça todas as 3.as feiras, ás 21,15, PROGRAMA SEMANAL FORD, Rádio Clube Português e Rádio Renascença

BIZERBA



A grande marca de balanças automáticas para estabelecimentos modernos!



Construida segundo as mais recentes inovações da técnica do após guerra.

Preço moderado. Grandes facilidades de pagamento.
Demonstrações sem compromisso

Representante: Agência Comercial Sueca, Limitada
RUA DOS FANQUEIROS, 250-2.º E. — Telef. 32903 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
Santarém, Lda.
R. Ramalho Ortigão, 40-2.º
Telef. 24587 PORTO

DISTRIBUIDORES NO CENTRO:
Agencia Comercial do Mondego, Lda.
Av Sá da Bandeira, 2-B
COIMBRA

"His Master's Voice"

um nome alicerçado por 50 ANOS de sucesso e que garante ao comprador
a melhor qualidade

RADIOS
DISCOS
GRAMOFONES
DISCOFONES

ARTIGOS ELECTRICOS DE UTILIDADE DOMESTICA

VALENTIM DE CARVALHO, L.da
LISBOA — Rua Nova do Almada, 95-97-99
PORTO — Rua de Santo António, 176
(Vadeca, Ld.a — agentes)

Papel de fumar LUCE

Na impossibilidade de poder responder directamente, aos muitos milhares de cartas que, na impossibilidade de poderem obter este papel nos seus habituais fornecedores, me têm sido dirigidas, solicitando o envio de alguns livrinhos de papel «LUCE» ou para lhes indicar onde poderiam obter este papel, venho por esta modalidade anunciar-lhes a chegada de uma remessa, a qual já está sendo distribuida.

Devem, pois, os senhores apreciadores deste bom papel passar desde já a procurá-lo nas tabacarias onde habitualmente o costumavam adquirir, a fim de estas fazerem as suas requisições, no caso de ainda as não terem feito.

O importador: *António Seara*
BELVER — (Beira Baixa)

SULTANA

Sim, já todos sabem que a é a melhor POMADA PARA CALÇADO

CATÁLOGO NUMISMÁTICO
2.a EDIÇÃO ACTUALIZADA
Gravuras de moedas de Ouro, Prata e Cobre. E' um guia para todo o Numismata. Custo 350$00. Mando à cobrança
Autoria de ANTONIO LOPES DOS SANTOS. A' venda na
Tabacaria «A PHENIX» — Rua 1.º de Dezembro, 133 — Tel. 29167
e nas principais livrarias

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

Substituição do pavimento do Cais do Ginjal

A's quinze do dia 30 de Março de 1948, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 96, J, 1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das dez ás dezasseis horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade (Cais do Sodré), na importancia de 1.150$00 (mil cento e cinquenta escudos) em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das 10 ás 15 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 4 de Março de 1948.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 8: «Pés Inquietos», com Ann Sheridan e Ronald Reagan; 3.ª feira, 9: «Pureza», com Procópio Ferreira e Conchita de Morais; 4.ª feira, 10: «Caso de Vida ou de Morte», com David Niven e Kim Hunter; 5.ª feira, 11: «Convite para a Morte», com Barry Fitzgerald e Walter Huston; 6.ª feira, 12: «Terra de Malvados», com Randolph Scott e Ann Richards; Sábado, 13: «O Estranho Amor de Marta Ivers», com Barbara Stanwyck e Van Heflin; Domingo, 14: A's 16 e 30 horas Tarde Infantil. Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «A Menina dos Sarilhos» com Peggy Ann Gerner e Allyn Joslyn.

Aos Domingos—Chá dançante.
Todas as noites—Baile.
2 Orquestras:
Casablanca e Almeida Cruz

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS, (T. M. G.)—As depressões localizadas ao Norte dos Açores encontram-se a Nordeste do arquipelago. Assinala-se uma nova depressão a Sudoeste dos Açores. O nucleo de altas pressões centrado sobre a Europa, abrange a Madeira e estende-se para Sudoeste desta ilha. Nos Açores o ceu está nublado, mas coberto nas Flores; chove no grupo central e o vento é Sueste moderado a forte, excepto nas Flores, onde é Sudoeste muito fresco. Na Madeira, o ceu está limpo e o vento é les-Sueste fraco. No continente, o ceu está limpo, o vento é Nordeste fraco nas regiões Norte e central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu limpo, vento les-Nordeste fraco a bonançoso, nas regiões Norte e central e Leste fraco na região Sul; neblina matinal; visibilidade boa, sendo moderada durante a neblina; temperatura estacionária; ondulação Sudoeste fraca nas zonas Norte e central; e Sueste fraca a moderada na zona Sul.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *maxima, 22°,8; minima, 13°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17°,8; minima, 11°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, sinal horário e noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, orquestra ligeira; 20 e 30, operetas; 21, noticiário; 21 e 15, «Folclore musical»; 21 e 35, «Critica literária»; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 15, «Mais uma semana»; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 23, «music-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, fantasias; 20 e 30, orquestras 20 e 45, jornal; 21, variedades; 23, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 10, artistas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, crónica de teatro; 21 e 30, Tito Schippa; 21 e 40, musica sinfónica; 22, canções; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Miragens do Mundo»; 23, e 45, ritmos; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Comissário de Policia».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Noé voltou ao Mundo».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai bate, batel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
COLISEU—A's 21 e 30—«Aida».
S. LUIZ—«O Despertar».
TIVOLI—«O Sublime Aventureiro».
EDEN—«O Estranho Amor de Marta Ivers».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Os melhores anos da nossa vida».
GINASIO—«As mulheres não são anjos».
ODEON e PALACIO—«O Leão da Estrela».
CAPITOLIO—«Terra de Malvados».
TERRASSE e LYS—«O fio da navalha».
PROMOTORA—«A Batalha do Pó de Arroz».

A Conferência dos 5

(Continuação da 1.ª pág.)

mente elaborado, compõe-se dos conselheiros juridicos das várias delegações que na conferência participam.

A comissão, ao reunir-se esta tarde, não terá mais do que esclarecer certos pormenores de redacção que ainda suscitam duvidas interpretativas.

Dos sete artigos já aprovados, o de que terá a comissão de redacção que se ocupar, alguns dizem respeito a questões económicas propriamente ditas, outros são de carácter genérico.—(France Presse).

Acordo completo entre os delegados da «Benelux»

BRUXELAS, 8 — Chegaram hoje a completo acordo os delegados da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo quanto á sua resposta ás ultimas propostas anglo-francesas para a União da Europa Ocidental. Na conferência de hoje os delegados dos três países da «Benelux» ocuparam-se principalmente de questões económicas, não tendo sido discutidos problemas coloniais. Segundo um boato corrente nos circulos afectos á conferência, já se criou uma fórmula para a inclusão dos problemas coloniais na perspectiva de um tratado da união ocidental. O caso foi confiado a consultores juridicos das cinco delegações.—(R.).

E' preciso estreptomicina
para salvar uma vida !

Correspondendo ao nosso apelo, a generosidade dos nossos leitores continua a manifestar-se a favor de um jovem aluno do Conservatório e cantor da rádio, a braços com uma grave enfermidade. Para salvar a sua vida e a sua voz de barítono, apreciado e aplaudido, o jovem cantor necessita de estreptomicina, um medicamento caro que não está ao alcance da sua bolsa. Hoje, registamos mais alguns donativos, poucos para o montante do que necessita, mas muito para agradecer a quem no-los envia. A juntar aos 600$00 que nos foram anteriormente enviados: 50$00, de um anonimo que não assinava a sua missiva; 20$00, de E. S.; 5$00, pela saude de um nétinho. Total 675$00.

O PORTO pelo telefone
Atropelamento grave

PORTO, 8 — Recolheu ao hospital, com graves ferimentos, o lavrador sr. Julio Gonçalves Movimentos, de 78 anos, de Vila do Conde, que foi colhido por um automovel.

Pescador vítima de desastre

Quando descia de um barco, na praia da Aguda, foi vitima de desastre o pescador Fernando Belmiro da Silva, de 15 anos, que recolheu ao hospital.

Falecimentos

D. Clara Josefina Vieche Ferreira

Na sua residência, Avenida Rodrigues de Freitas, 223, faleceu a sr.ª D. Clara Josefina Vieche Ferreira, de 77 anos, casada.

António Luis da Rocha Junior

Com 70 anos, faleceu o oficial de deligencias, aposentado, sr. António Luis da Rocha Junior, morador na Travessa de Anselmo Braancamp, 124.

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

FOI PRESO UM «VIGARISTA»—Foi preso o «vigarista» Jaime Dias, que burlou um provinciano em 22 contos.

OS CARTEIRISTAS—Foi também preso o carteirista José Lopes, que «operava» na estação do Rossio.

GATUNOS NOS AUTOMOVEIS—Os gatunos furtaram de um automovel, estacionado na Rua Jardim do Regedor, uma mala de mão, contendo diversos objectos, no valor de 3.150$000. Foi apresentada queixa no Governo Civil.

AGRESSOR E ZARAGATEIRO—Foi preso, pela P. S. P., Artur da Cunha Aragão, de 22 anos, serralheiro, Travessa da Verbena, 13, r/c., por, na Travessa da Memória, ter espancado barbaramente um menor, originar conflitos com outros individuos e tentar agredir um guarda da mesma Policia, que intervinha no caso.

A NOVA LIGAÇÃO MARGINAL
Cais do Sodré—Terreiro do Paço

A Camara Municipal aceita, até ao próximo dia 26, propostas para construção da concordancia da avenida marginal provisória do Cais do Sodré ao Terreiro do Paço, na base de 380.200$00. Dos trabalhos fazem parte arranques, terraplanagens e pavimentação.

As novas construções no Areeiro

A Camara Municipal de Lisboa vai vender em hasta publica, no dia 15, mais uma centena de lotes de terreno, dos quais 15 se destinam a habitação, sendo 12 para casas de renda limitada e 3 de renda livre, em Alvalade (Areeiro), e na Avenida Afonso III (ao Alto de S. João); 38 para moradias na encosta da Ajuda, 3 para industrias na Avenida Marginal Oriental, e 4 para comércio, na Encarnação.

VOOS DE DEMONSTRAÇÃO
de um avião inglês

A companhia de navegação aérea «The Havilland Aircraft Company Limited», de Hatfield, Inglaterra, por intermedio da sua representante em Lisboa, a empresa Daun & Bleck, promove, amanhã, uma serie de voos de demonstração do novo avião «Dove», que se encontra no aeroporto da Portela. Foram convidadas muitas individualidades oficiais e jornalistas, estando os voos marcados para as 11 e 14 horas, os primeiros com a duração de 60 minutos, os segundos de duas horas.

ACIDENTE TRÁGICO

VILA REAL, 8.—Serafim Carmo, de 65 anos, viuvo, natural e residente na povoação de Sache, da freguesia de Lamares deste concelho, cortou-se ao fazer a barba, dando extenso golpe no pescoço. Desorientado, lançou-se da janela á rua, sofrendo contusões na cabeça e no corpo. Deu entrada em estado grave no hospital da Misericordia desta cidade.

Política francesa

(Continuação da 1.ª pág.)

gar a sua existencia como grandes forças partidarias, simultaneamente ameaçadas, á esquerda e á direita pelos comunistas e pelos gaullistas.

Isto quer dizer que se Léon Blum advoga a necessidade de fazer «explodir» os pequenos partidos do centro é evidente que os beneficiários da expressão seriam o seu proprio partido e o M. R. P.

Seria pueril supor que este jogo interessa os radicais. Estes não desejam que os socialistas e os republicanos populares conservem a sua força actual. Pelo contrario. Como sentem que se encontram, eles próprios, em delirio, ficariam muito satisfeitos se vissem afundar-se, ao mesmo tempo, os outros partidos e, de maneira especial, aqueles que disputam com eles a sua clientela eleitoral. Ora esses são, exactamente, os socialistas e o M. R. P.

E' essa, de resto, a razão verdadeira e oculta que os leva a dar as suas simpatias ao general De Gaulle. Embora as suas tendencias sejam, como as do R. P. F., profundamente anti-comunistas, os radicais vêem no general o homem capaz de realizar, com exito, a destruição dos partidos actuais.

Por isso, em relação á «Terceira força», a atitude dos radicais continua a ser francamente negativa. A comissão executiva do partido radical acaba de votar uma moção em que afirma a sua fidelidade á União das esquerdas, a qual pressupõe uma reserva cortês, tanto em relação ao gaullismo como á «Terceira força».

O equivoco da «Terceira força»

Há, porém, ainda outro factor que explica o malogro e a fraqueza da «Terceira força».

Léon Blum insurge-se no «Populaire» contra a «confusão» e o «equivoco» que caracterizam a atitude dos radicais e dos outros agrupamentos do centro, divididos entre adeptos e adversários do gaullismo, sem reparar em que a mesma confusão e o mesmo equivoco são as caracteristicas fundamentais da «Terceira força» que defende.

Até agora ninguem, nem mesmo o seu criador, conseguiu definir o que é a «Terceira força», qual a sua verdadeira cor politica, quais as suas tendencias, qual o seu programa. Tecnicamente ela ergue-se contra o comunismo e o gaullismo procurando situar-se á mesma distancia dos dois movimentos que combate. O que acontece, porém, na prática?

O grande profeta da «Terceira força» estabeleceu uma hierarquia de perigos na qual considerou em primeiro lugar o perigo gaullista, não excluindo mesmo a hipotese de uma cooperação eventual com os comunistas, caso a Republica corresse perigo. A verdade, porém, é que nas ultimas eleições municipais que ofereceram uma excelente oportunidade para que a «Terceira força» cumprisse as promessas do seu manifesto lutando em «duas frentes», os socialistas deram o exemplo da solidariedade com o R. P. F., aliando-se com os gaullistas para dar combate aos comunistas.

Esta foi, de resto, a unica manifestação da existencia da «Terceira força» no plano politico. E não será certamente o anti-comunismo da «Terceira força» que fará com que os radicais se integrem nela. O gaullismo é tambem anti-comunista.

Uma causa perdida

Assim, qualquer que seja o angulo por que a consideremos, a causa da «Terceira força» deve considerar-se irremediavelmente perdida. Tratando-se de uma concepção abstracta que não correspondia a uma necessidade politica, não tendo raises sólidas na terra, acaba como não podia deixar de acabar.

Se Léon Blum insiste em lhe insuflar uma aparencia de vida artificial, é porque ele próprio vive um pouco nas nuvens. O seu pensamento politico ficou irremediavelmente preso aos dias gloriosos do Inverno de 1946, em que todos os partidos o louvavam, levando-o ao poder á frente de um Governo socialista homogeneo mas minoritário. Não tendo compreendido as razões verdadeiras da sua fortuna—excepcional mas efemera—julgou que era possivel recomeçar a experiencia. No fundo era no seu prestigio pessoal que se fundavam as esperanças da «Terceira força». Assim não se apercebeu de que o seu papel historico e o do seu partido na evolução da crise francesa terminaram já.

De aí os seus esforços desesperados para dar vida á «Terceira força». São os esforços de um homem que, embora colocado á margem, está convencido de que ocupa ainda o centro da vida politica do seu país.

ATTICUS

DE LUTO
D. Palmira Afonso

Faleceu a sr.ª D. Palmira Afonso, de 60 anos de idade, natural do Sabugal, tia dos srs. Adriano Fernandes, Manuel Torcato, comerciantes da nossa praça, Vasco de Almeida Fernandes e das sr.as D. Isabel Maria Fernandes e D. Aurora de Almeida Fernandes.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da Basílica da Estrela, para o cemiterio dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Os russos
vão manejar o nacionalismo dos alemães contra o plano Marshall?

LONDRES, 8—O jornal conservador «Daily Graphic» exprime a opinião de que a Russiá se prepara, «para explorar» o nacionalismo alemão, lançando-o contra o plano Marshall. O jornal escreve:

«Quer o programa de restabelecimento europeu seja bem sucedido quer não, isso depende em grânde parte da Alemanha ocidental. O progresso já se conseguiu, até certo ponto, nas conferências de Londres sobre os problemas alemães. Mas o adiamento das discussões até o próximo mês sugere a necessidade de uma decisão rápida e tal necessidade ainda não é inteiramente compreendida. Não é provável que a resposta russa seja tão demorada. As linhas principais dessa resposta viam-se ontem nos comentários da Imprensa sovietica e da Imprensa fiscalizada pelos sovietes. As conferências de Londres são por essa Imprensa denunciadas como um novo passo decisivo para o desmembramento da Alemanha e como uma conjura directa contra a sua unidade. Esta ultima acusação é feita na Imprensa de Berlim. Essas acusações são falsas. Também significativas. Confirmam os indícios anteriores de a Russia estar preparada a explorar as forças perigosas e explosivas do nacionalismo alemão em nova luta contra o plano Marshall. Os comunistas na Alemanha ocidental hão-de, em todo o caso, sabotar o mais possivel o programa de restabelecimento».—(Reuter).

«Fechar as portas da cavalariça depois do cavalo ter fugido»

DENVER (Colorado), 8 — Patrick Hrley, embaixador dos Estados Unidos na China, declarou nesta cidade: «Pode acontecer que não haja quantidade suficiente de dolares disponiveis» para conter a expansão comunista. Manifestou também a opinião de que a expansão comunista na Europa atinge proporções tais que o Plano Marshall será «insuficiente ou chegará demasiado tarde».

Dizendo a seguir que a responsabilidade das condições actuais da Europa e da Ásia cabe ao que qualifica de «rendição americana em Yalta», Hurley afirmou que os esforços de Truman para emendar o que se fez em Yalta equivalem a «fechar as portas da cavalariça depois do cavalo ter fugido». —(France Presse).

A atitude americana

NOVA YORK, 7 — Lewis Douglas, embaixador dos Estados Unidos em Londres, chegou esta tarde, de avião, a Nova York, a passar três semanas nos Estados Unidos, durante as quais conferenciará com Marshall acerca dos resultados da conferência de Londres e com os parlamentares americanos sobre o programa de auxilio económico á Europa.

Relativamente á decisão tomada na conferência de Londres acerca do Ruhr e de protesto soviético que se lhe seguiu junto dos Estados Unidos, França e Inglaterra, Douglas declarou que se a U. R. S. S. quiser tomar parte na fiscalização do Ruhr pode fazê-lo por intermédio do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador manifestou satisfação perante os progressos realizados sobre a questão alemã na conferência de Londres.

—Relativamente ao acordo, realizado em Bruxelas, entre a França, Inglaterra e paises da Benelux, Douglas declarou tratar-se de uma boa noticia. «Creio que este facto—acrescentou—é um indicio favorável no sentido de uma união da Europa ocidental preconizada por Bevin.—(F. P.)

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

De Gaulle baralhou as cartas
da política francesa
com a sua declaração de estar pronto a voltar ao poder

PARIS, 8 — (Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—O general Carlos De Gaulle, com o seu discurso de ontem, alterou o conjunto da situação politica francesa, ao fazer declarações que mostram, segundo crêem os observadores politicos de Paris, estar disposto a assumir mais uma vez a chefia do País. Os mesmos observadores dizem que isso se pode muito bem dar dentro das próximas seis semanas.

Pela primeira vez desde que abandonou a presidência do Conselho em 1946, o general De Gaulle deu publicamente um indicio de que o Governo da França lhe deve ser confiado mais uma vez, a ele e aos seus partidários.

No discurso de Compiègne, onde em 1918 foi assinado o armistício e o voltou a ser em 1940, De Gaulle disse:

—Pelo que me respeita, tudo está pronto para guiar o país na senda da salvação e da grandeza, logo que as condições o permitam.

Esta declaração veio exactamente no fim do seu discurso de 40 minutos, discurso que tratou da situação francesa, europeia e mundial e que parece ser a declaração que esperavam os ouvintes avaliados em 60.000 homens e mulheres. Uma tempestade de aplausos e aclamações—«De Gaulle ao poder!» — obrigaram-no a esperar alguns minutos antes de poder concluir.

A declaração de ontem segue-se ao indício claro que De Gaulle dera no seu discurso de Beauvais, apelando para a França para que se mantenha firme, de forma a poder vencer-se a ameaça de guerra. Dissera: «Em face desta crua realidade, comprometo-me a servir o meu país como todos vós fizestes há pouco tempo».—(Reuter).

Os trabalhos parlamentares

PARIS, 8 — A Assembleia Nacional Francesa adoptou ontem á noite o artigo 9.º do projecto de um imposto especial que tem por fim salvar o franco. Adiou depois a sua sessão para as 9 horas de hoje. Falta apenas votar um artigo. O artigo 9.º prevê a revisão das regras que orientam a cobrança do imposto anti-inflacionista, em certas categorias de industria e comércio.—(Reuter).

PARIS, 8.—Antes da aprovação do artigo 5.º da lei anti-inflacionista, o Governo escapou por um pouco á crise. Uma emenda apresentada por um deputado comunista com o apoio de alguns deputados do centro foi rejeitada por 298 votos contra 295, isto é, o Governo obteve uma maioria de 3 votos. Depois da aprovação do artigo 5.º, a Assembleia discutiu algumas propostas para se adicionarem novos artigos, propostas submetidas pela extrema esquerda e pela extrema direita.

Não se julga, porém, provável que qualquer desses novos artigos seja aprovado pela Camara. Os deputados vão discutir a lei em conjunto antes da votação final, quando tiverem sido votadas ou rejeitadas as emendas. O Governo conseguiu uma vitória quanto ao primeiro desses artigos adicionais, apresentado pelos deputados da extrema direita, do centro e comunistas, por 309 votos contra 283 depois de Robert Schuman ter declarado no Parlamento: «O Governo não está disposto a fazer quaisquer outras concessões quanto a essa lei».

A Assembleia interrompeu os trabalhos até ás 15 horas de hoje depois de terem sido rejeitadas todas as novas emendas á lei contra a inflação. A votação final deve realizar-se quando a Camara voltar a reunir-se. Nos corredores do Palácio do Luxemburgo supunha-se que a lei será aprovada.—(Reuter).

A situação na Checo-Eslováquia

(Continuação da 1.ª pág.)

Universidade de Praga. — (France Presse).

Desgosto dos trabalhistas noruegueses pelos acontecimentos de Checo-Eslováquia

OSLO, 8.—A direcção do Partido Trabalhista, reunida em congresso nesta capital, aprovou ontem uma moção em que exprime o desgosto profundo sentido pelos membros daquele partido em consequencia dos acontecimentos da Checo-Eslováquia, e condena os métodos anti-democraticos.

Tambem o Congresso nacional da Juventude Conservadora aprovou uma moção em que repele os métodos comunistas aplicados na Checo-Eslováquia e pede a todos os partidos politicos que neguem o reconhecimento dos comunistas.—(France Presse).

Os atentados á liberdade

OSLO, 8 — A direcção nacional do partido Conservador declara a propósito dos acontecimentos da Checo-Eslováquia e da diligencia da U. R. S. S. na Finlandia: «Não existe acordo possivel entre a liberdade nacional e a dominação estrangeira, entre a segurança legal e o terror, entre a democracia e a ditadura».

Por seu turno, a direcção da União dos Jornalistas Noruegueses aprovou, por unanimidade, uma moção de protesto contra a perseguição dos jornalistas na Checo-Eslováquia por «métodos que constituem violação flagrante da liberdade da Imprensa e dos direitos universais do Homem»—(France Press).

LIBERALIDADES DE SHAW
...e dos seus admiradores

LONDRES, 8 — Bernard Shaw enviou ao presidente da comissão de socorros aos rapazes o donativo de 20 guinéus e um autógrafo dizendo: «Para os rapazes, e não têm que me agradecer». O presidente pôs em leilão este autógrafo, que teve a oferta de 50 libras, por que foi vendido. O Governo britanico encabeçou a subscrição com 100 libras, relativamente menos que o donativo de Shaw.

"DE RESZKE"
E' apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro? Experimente um «De Reszke».
O cigarro aristocrático.
Em todas as tabacarias

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

As condições
da demissão do ministro da Bulgária em Londres

SOFIA, 8—O professor Nikolas Dolaptchieff, ministro da Bulgária em Londres, foi demitido «no interesse do serviço», segundo anuncia a agência noticiosa bulgara.

A agência acrescentou que «se tornara claro que o diplomata partira para o estrangeiro, não para defender a Bulgária, mas para a prejudicar». Acrescenta que «a sua atitude é uma traição á Republica Popular bulgara».

A agência noticiosa bulgara deu as seguintes razões para a demissão: fora convidado a ir a Sofia pessoalmente para informar o seu Governo das medidas a tomar, a fim de melhorar as relações entre a Bulgária e a Grã-Bretanha; recusara e abandonara o seu posto; depois, como ministro plenipotenciário bulgaro, não tomara a tarefa a sério e não propusera qualquer medida para melhorar as relações entre os dois países; além disso, ao partir para tomar conta do cargo em Londres, Dolaptchieff iludira o Governo bulgaro, dando a impressão de estar em acordo com a política interna e externa governamental e disposto a defendê-la».

A Reuter acrescenta que Dolaptchieff declarou hoje que o Governo bulgaro ignorara sempre as suas propostas para melhorar as relações com a Grã-Bretanha e as potências ocidentais. Acrescentou: «O que se passou recentemente na Europa central e na Europa oriental, na Finlandia e na Checo-Eslováquia, tornava a minha tarefa em Londres absolutamente impossivel».—(Reuter)).

A situação interna na Bulgária

LONDRES, 8—George Marosan, secretário geral do Partido Social Democrata hungaro pediu ao congresso do partido para expulsar 37 membros da ala direita e privar dos seus lugares no Parlamento os que forem deputados. Entre esses 37 encontram-se o antigo vice-presidente da Camara Miss. Anna Kothly, Antal Ban, antigo ministro da Industria, e outros que recentemente foram demitidos dos seus cargos oficiais.—(Reuter)

Vai constituir-se uma comissão bulgara em Londres?

LONDRES, 8—O correspondente da A. F. P. foi informado de fonte segura que, depois da demissão de Nicolas Doptachev, ministro da Bulgária em Londres, é de esperar a breve constituição nesta capital de uma comissão composta por personalidades bulgaras em desacordo com a política actual do Governo de Sofia.—(France Presse).

Um apelo na Austria
para a frente anti-comunista

VIENA, 8—Ferdinand Graf, subsecretário do Interior da Austria, que pertence ao Partido Popular Austriaco, dirigiu um apelo ao seu partido e aos socialistas austriacos para que se reunam no combate ao inimigo comum—os comunistas. Graf dirigiu esse apelo num discurso pronunciado em Enns, na linha de delimitação entre as zonas soviética e americana. Declarou que os comunistas, com o auxilio de agentes hábeis e bem treinados, estão prestes a intensificar a sua actividade na Austria e concluiu: «Em face desta situação, os principais partidos democráticos, que obtiveram 95 por cento dos votos, devem pôr de parte as suas divergências pessoais e impor uma barreira vigorosa a esses desesperados».—(Reuter).

TAPETES ARRAIOLOS
PONTO MIUDO — DESENHOS DE MUSEUS
VÁRIAS DIMENSÕES
Casa QUINTÃO
UMA LINDA COLECÇÃO
30, Rua Ivens, loja e 1.º andar

"Casa da Val"??
Pelas virtudes que encerra,
Em qualquer parte da terra,
O vinho "Casa da Val"
Vale!...